ANNO XXVIII
NUM. 1.414

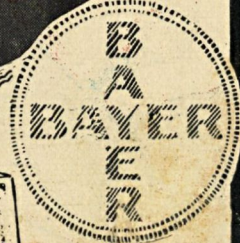
O MALHO

Preço para todo o Brasil 1$000

Rio de Janeiro, 19 de Outubro de 1929

O ESTRANGULADOR

ANTONIO CARLOS: — Marre, damnada! Morre!!!

Um succedaneo..?
—Passo!
Quem usa ou traz para casa um succedaneo, em vez da CAFIASPIRINA legitima, commette uma imprudencia que lhe póde sahir bem cara!
Por este motivo, toda a pessôa discreta e cuidadosa, nega-se a receber productos suspeitos, e exige sempre a nobre e excellente
CAFIASPIRINA
BAYER
CAFIASPIRINA
E' o unico preparado que se póde administrar com plena confiança a qualquer pessôa da familia, pois proporciona allivio immediato e não ataca o coração nem os rins.
Dôres de cabeça, dentes e ouvido; nevralgias, cólicas menstruaes; consequencias de noites perdidas, abusos alcoolicos, etc.
—"isto sim"!

O Malho

(PROPRIEDADE DA SOCIEDADE ANONYMA "O MALHO")

Redactor Chefe: OSWALDO DE SOUZA E SILVA

Director-Gerente: ANTONIO A. DE SOUZA E SILVA

Assignatura — Brasil: 1 anno, 48$000; 6 mezes, 25$000; — Estrangeiro: 1 anno, 85$000; 6 mezes, 45$000.

As assignaturas começam sempre no dia 1 do mez em que forem tomadas e serão acceitas annual ou semestralmente. Toda a correspondencia, como toda a remessa de dinheiro (que pode ser feita por vale postal ou carta registrada com valor declarado), deve ser dirigida á Sociedade Anonyma O MALHO — Travessa do Ouvidor, 21. Endereço telegraphico: O MALHO — Rio. Telephones: Gerencia: Central, 0518. Escriptorio: Central, 1637. Redacção: 1017. Officinas: Villa, 6247.

Succursal em São Paulo, dirigida pelo Dr. Plinio Cavalcanti — Rua Senador Feijó, 27, 8º andar, salas 86 e 87.

TEMPO PERDIDO...

Eu tive uma namorada cheia de boas qualidades e de máos defeitos. Era bonita e ciumenta, gostava de falar, mas tinha medo de escrever, como eu gosto de escrever e tenho medo de falar.

Não se admirem os leitores deante desta confissão. Eu tive uma namorada tão naturalmente como os senhores tiveram ou ainda têm duas ou mais. A minha já está velha, pois ella era moça e bonita ha sete annos, quando corria mansa e festivamente o anno do centenario do Brasil. Nós, ella e eu, já poderiamos cantar com Casimiro de Abreu a sentimental canção:

> "Oh que saudades que eu tenho
> Da aurora da minha vida..."

porque nós já estamos quasi no crepusculo deste periodo que chamamos de mocidade.

Mas a minha namorada, hoje Madame X, mãe de alguns robustos filhinhos, tinha medo de escrever, para o "seu queridinho", como costumava dizer, entre meiguices.

Eu, sempre viciado a rabiscar muito, escrevi-lhe, em dois annos, quasi duzentas cartas, o que consumiu regular quantia em sellos, em papel, em tinta e em tempo, dando-se como veridico o tão batido e irritante "time is money".

Pois ella, em resposta, só me escreveu meia duzia de láconicos bilhetes, brevissimos e rarissimos, como diria o nosso Machado de Assis. Eu me lembro com tristeza e desapontamento do dia em que recebi um cartãozinho della, desses cartões de visita que a gente rabisca a lapis para um recado, com as seguintes palavras: "Meu querido. Recebi a sua carta e fico esperando a sua visita até aqui para lermol-a juntos, juntinhos. Não me quero furtar o prazer de ver e ouvir sahir de sua bocca as palavras sahidas de sua penna, que supponho deliciosas".

Fiquei pavidamente irado. Com tres linhas apenas ella vinha me provar que não lêra a carta que me consumiu uma semana inteira de trabalho, de arduo raciocinar, e que nem disposição tinha para lel-a, assustada ante o seu volume! Queria ter o prazer de ouvir-me!... Mulher ingrata! O que ella queria era ter o prazer de não me lêr, isso sim!

E era a minha melhor carta! Levára oito noites para produzil-a,, imaginando-a, retocando-a, burilando-a com extremos nunca dantes igualados pelo burel de Phidias, o magnifico. Aqui, um ponto de admiração que tornasse mais pathetica a phrase: ali formava com graça um harmoniosa onomatopéa, que resoasse aos ouvidos della como os beijos que lhe dava: acolá, extirpava plebeu vocabulo, substituindo-o por outro de linhagem mais pura: além, com donaire, com mesuras, punha melancolica figura de rhetorica, que a fizesse, a ella, olhar para as estrellas e pensar em mim, tão ao longe: e terminava lamentando não possuir o poderio divinal de Jupiter, cujas lendarias glorias realcei, para tornal-a a Amphitrite dos meus sonhos, e aos homens que a mirassem, por tão audacioso gesto, pétreos e immutaveis monstros!

Vituperei cruelmente o ciume, causa de todas as desgraças do mundo, citando á minha moda a ennegrecida pagina de Desdemona e Othello, refugio de todos os namorados ciumentos. Fiz do martyr creado por Shakespeare um monstro apocalyptico, medonho, pavoroso!

Puz em céos olympicos, onde soavam a lyra de Apollo e a flauta de Pan, no concerto harmonioso de bailados divinaes, ao desfilar das nereidas embriagadoras, o magnifico romance de Romeu e Julieta. E implorei á minha namorada volvesse os olhos para esses dois amantes, cuja historia era a expressão maxima do amôr, e de cujos heróes nós bem poderiamos ser émulos. Que eu, por mim, já me julgava um Romeu. Por que ella, com um pouco de boa vontade, não poderia ser Julieta? Seriamos á seculo XX, mas isso em nada impediria a ternura do nosso bem querer. Ao envés de serenatas com bandurras somnolentas e canticos cloroformicos, teriamos, — o que era bem melhor, — fox e tangos com victrolas e radios, em cujos instrumentos sou notavel maestro! As finalidades seriam identicas, e o que importava eram as finalidade...

Cantei madrigaes sonóros e extensos á saudade e ao destino! Fiz d'oiro e brilhantes, caro como todo o dinheiro do globo, o dia em que o destino nos pôz um á frente d'outro. Elogiei o destino como a melhor creação divina. Elogiei o destino como um allemão elogiaria um copo de chopp. A saudade era mal dos infelizes. Nós não poderiamos sentil-a tendo a nos encher as almas o encanto do nosso amor. E a esperança... Ella sózinha construiu, em noites insomnes, incontaveis castellos mais caros do que o predio Martinelli, onde o luxo nababesco, o esplendor tartaro, a pompa Juliana não tinham rivaes na historia presente, passada ou mesmo futura.

Como eu era fertil em previsões! Como gastei phosphato, quantas sessões de cinema perdi para produzir aquella esplendorosa carta, unica no genero, verdadeira consagração do meu talento constructivo, hypothetico e amoroso!

E ella não a lêra! "Fico esperando a sua visita para lêrmol-a juntos". Que solemne desaforo! E eu julgára, ingenuamente, que ella iria consumir um mez inteiro na leitura e meditação de minhas calorosas palavras!

E com o mento entre as mãos, na "pose" classica do pensador, inconsolavel, eu fiquei a pensar na causa psychica do gesto della renunciando ao prazer que eu lhe offerecia. E nunca achei essa causa, cujo effeito foi o enfurecer-me sobremaneira.

Agora, passados annos, comprehendo melhor o facto. Nós jámais lemos aquella carta. A minha namorada me provou, assim, que o maior martyrio que eu lhe proporcionava era falar tanto sobre cousas espirituaes e olympicas sem tocar, como nunca toquei, em dois pontos capitaes que as namoradas gostam e querem ouvir: ellas e o casamento...

PLINIO FLORES

(São Paulo — Maio de 1929)

VERSOS DE COLLABORAÇÃO

FREI LOURENÇO

Frei Lourenço é um romantico noviço
Que tem no coração inda um peccado:
Adora Julia., o sêr immaculado
Que vira, um dia, no mundano abysso.

E, máo grado cingir-se ao compromisso
E á monastica lei do noviciado,
Elle vive chorando o bem amado
No silencio do claustro abafado...

Mas se Julia soubesse, no entretanto,
Que é por si que elle verte amargo pranto,
Que é por si que soluça Frei Lourenço,

Talvez ella chegasse de bem longe,
Para enxugar as lagrimas do monge
Nas alvas dobras do seu branco lenço.

JADER FERREIRA DA COSTA

(Curityba)

◈ ◈ ◈

TEUS OLHOS

Teus olhos tão negros,
Têm força subtil.
Têm luz de pharol
Num mar côr de anil.

São duas estrellas
Num só firmamente,
Que prendem nos raios
O meu pensamento.

No céo faltam luzes
De estrellas perdidas...
Estão nos teus olhos
Talvez illudidas.

JOÃO D. ROCHA

(Rio)

◈ ◈ ◈

ANOITECER NA VILLA

Como um titã que morre, o sol já se deitou,,
Deixando um céo deserto e docemente azul!
Logo depois, a medo, aos poucos, despontou
Vesper no lindo céo do Cruzeiro do Sul!

Hora crepuscular!... na torrezinha esguia,
Da igreja, um sino acorda e pela vida ecôa!
Na alma de tudo vaga innefavel magia!
De lagrimas de luz, o céo já se povôa!

Já desce a doce paz da noite ao povoado!
De olhos postos no céo, minh'alma se desprende
E vôa pelo espaço ignoto, illimitado,
Procurando o poder que ás estrellas accende!

Na torrezinha esguia, o sino a badalar,
Parece-me que pede, em vão, para subir
Com a minha'alma e pairar nessa região sem par,
Onde giram mil sóes ardentes a fulgir!

MARIO MARQUES DE CARVALHO

(Suzano)

DECIFRAÇÃO

Um dia fui scismar, sózinho, em meu jardim,
Contemplando as verbenas, lindas, multicores,
Perdia-se no ar o perfume das flores
E eu não vi dispersar-se a essencia do jasmim.

Outro dia, absorto e alegre, num festim,
Num concerto vocal de grandes professores,
Perderam-se tambem as vozes dos cantores,
E tantas harmonias onde vão ter fim?

Não pude decifrar, máo grado as reflexões,
O destino feliz dos encantos d'ali,
Ficando-me na mente algumas confusões.

Porém hoje, querida, eu tudo percebi,
Porque sinto em conjuncto as doces impressões,
Perfumes e harmonias que eu descubro em ti.

GIL PHANÔR

◈ ◈ ◈

NA AUSENCIA

Contristadora imagem da ternura,
Vibrando o canto, em musica sentida,
Ninguem lhe escuta a prece commovida,
Nem os suspiros feitos de amargura!

Mixto de amor, de sonhos e doçura,
Mimosa sensitiva enternecida,
E' de vel-a, chorosa e enlanguescida,
Ante o soffrer pungente que a tortura!

Serena e bella, no esplendor da idade...
Mas a ausencia de quem se fôra, um dia,
N'alma lhe abrira a chaga da saudade...

E desde essa cruel separação,
Vive longe do riso e da alegria,
Envolvendo na Dôr seu coração!...

B. PIRES

(Caxias)

◈ ◈ ◈

POR QUE CHORAS, PALHAÇO?

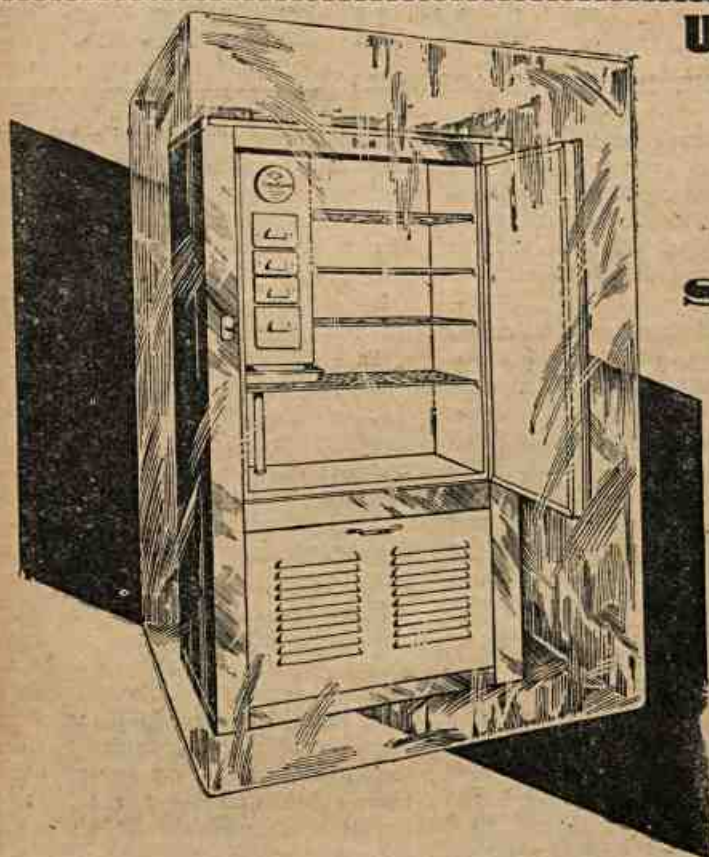
Ricardo, um pobre, um triste, um desgraçado,
Um infeliz, um mystico, um doente,
E' um palhaço por todos festejado,
Destes que fazem rir a toda gente.

Ali no circo nunca está calado,
E, rindo assim, parece estar contente.
Torce e retorce o tronco delicado,
Vira e revira os olhos docemente.

Porém, sob esta mascara de panno,
Existe uma outra mascara que sente,
Um dissabor profundo e deshumano!

Mas esta, ninguem paga para ver!
E o desditoso passa por contente,
E o descontente canta sem poder!

CESAR DE MAGALHÃES COUTO

Auxiliar a "Sociedade de Assistencia aos Lazaros e Defeza contra a Lepra" é um dever de patriotismo.

Do Escriptorio para a Casa de Saude si...

Eminentes physiologistas têm feito o calculo que, de todos os trabalhos a que o homem se dedica, é o mental que mais lhe exhaure as forças.

A attenção prolongada do cerebro occupado nas prisões dos escriptorios, com problemas varios, é mantida com prejuizo de outros orgãos, o estomago, principalmente. D'ahi o valor essencialmente pratico do "DYSPEPTINUM", inimitavel preparado dos Srs. Coelho Barbosa & Cia., com laboratorios e pharmacia á Rua dos Ourives, ns. 38 e 40, no Rio de Janeiro, que nos tornam omnipotentes dentro dos nossos escriptorios.

PASSARINHADA

I

Não vês? Os passarinhos tambem vão,
Cantarolando em busca d'outros ninhos.
E as flores a nascerem pelo chão,
Perfumam toda a roda dos caminhos.

II

Elles não cantam seu noivado em vão.
Têm elles os seus sonhos e carinhos,
Como nós elles têm um coração
Amam tambem os outros passarinhos.

III

Só nós a olhar o céo da madrugada,
Não vemos a alegria de noivado
Das aves a cantar em revoada...

IV

Só nós, quem sabe? Co'alma encarcerada,
Com a aza presa não temos vôo alado,
Nem teus gorgeios, oh! passarinhada!

NOURIVAL FERREIRA

Rio — 16-9-29.

PEDIDO...

(Ao Jango Pires)

O Belarmino do Cóta
— Um caipirinha sabido,
Tem uns modos de atrevido,
Quando olha para a Dondoca!

Certa noite, na Candóca,
Num fandango divertido,
Foi pedir-lhe uma "bicota"
Promettendo-lhe um vestido!...

E foi dizendo baixinho:
— "Dá u'a bicota benzinho,
Vancê num néga, é tão bôa..."

E eis que a resposta fuzilla:
— "Num sô moça lá da Villa,
Vá pr'os quinto coisa atôa!

DUILIO GAMBINI
(Avaré) E. de S. Paulo.

LAGÔA DOS PINHEIROS

(PAYSAGEM DA ZONA DA MATTA MINEIRA)

Num dos angulos de fundo covão de pouco mais de um kilometro de comprimento, está encravada entre vegetação densa a graciosa lagôa dos Pinheiros.

Infima peça d'agua, jámais sulcada por fragil canôa, nenhum compendio de geographia ou mappa geographico a menciona, e passaria mesmo despercebida a quantos perlustram aquelles confins, se não demorasse á orla do caminho e não fosse habitada por uma chusma de incontaveis batrachios rumorosos e outros bulhentos povoadores das aguas mortas e dos brejaes.

Provem o bonito nome com que a baptizaram de tres ou quatro representantes da frondente araucaria, ha quasi um seculo transplantados para as suas immediações, porquanto o terreno em que vicejam, aliás com estranha pompa, não é propicio á geração espontanea da elegante e preciosa conifera.

Quem do alto da Almécega espraia o olhar curioso por aquelle amplo fundo de grota surprehende logo, dominando a impenetravel folhagem circumjacente, os pinheiros alterosos, insulados num mar quasi sempre verde.

Como que saudosos dos frescos valles e collinas ondulantes das poeticas regiões do sul, onde vegetam espontaneamente, erguem para os céos, numa attitude de supplica, os seus longos braços recurvos, em fórma de enormes candelabros.

A lagoa repousa tranquilla, com as suas aguas pretas immotas ou apenas encrespadas pela viração. Gazes, desprendendo-se do seu ventre fermentado, borbulham, ás vezes, á superficie, e ondulações crescentes e centrifugas vão morrer vagarosa e suavemente na orla irregular de pequenissimos e numerosos *fjords*.

Libellulas coruscantes, quando não voejam á certa altura da massa liquida, beijando-lhe a cada instante a face envernizada, quedam-se de azas abertas nas pontas dos galhos cahidos e emergentes. De entre as touças de junco, marianzinha e tabôa surgem, silenciosos e solemnes, lindissimos frangos d'agua de plumagem azul ferrete e bico, pernas e pés de um vivo carmezim, emquanto que, sapateando por sobre as folhas discordes das estrellas d'agua, saracuras displicentes e espertas preludiam a toque de caixa uma excitante marcha guerreira, seguida de alegre clarinar.

Martins pescadores astutos, sagazes, empoleirados nos galhos acima da lagôa, miram, como absortos, a agua espelhante, promptos a um mergulho rapidissimo, de que voltam piando e trazendo no bico um lambary de escamas argentinas.

Doce refugio de numerosos marrecos selvagens, se acaso esses palmipedes desconfiados, ariscos, a abandonam ao amanhecer, é para voltarem á tardinha, em bando ou aos pares, saudosos todos do abrigo seguro e farto á beira do mattario.

E, quando aquella agua morta mais rebrilha á luz flammejante do sol, não raro impassiveis jacarés são vistos a aquecer-se, estirados sobre os tóros que, semi-immersos, avançam pela lagôa a dentro.

Caminha o astro central para o poente.

Transmonta.

E, mal as primeiras nodoas da noite maculam aquelle fundão, começa a matinada das rãs, sapos e pererecas, e cresce e se avoluma o vozerio, prolongando-se pelo correr da noite, até que a sonhadora e garrula passarada, annuncia o proximo raiar do dia, desfira os seus trilos e gorgeios nos poleiros das frondes viçosas.

A' medida, porém, que os dias estivaes se estendem até meiados ou mesmo fins de Outubro, a agua da lagôa vae-se evaporando e a um tempo deixando de tal sorte absorver-se pela esponja da terra insaciada, e mingua tanto, que os previdentes jacarés, dando azo á sua propociatoria condição de amphibios, se mettem pelo interior do matto, só detendo a marcha, uma vez bem resguardados debaixo de algum tronco cahido ou no recesso escuro de um antro.

Trahyras, lambarys e outros peixes, entretanto, menos favorecidos pela natureza, succumbem quasi todos. Raros os que, seguindo a contracção progressiva da agua encharcada e lodosa, conseguem viver naquelle ambiente de calda bordaleza, ao thermo-cauterio impiedoso da soalheira.

Emmudecem os passaros.

Cessa a bulha atordoante dos ranideos.

Mergulha-se o covão num silencio de rancho de tropa em abandono.

E que apavorante tristeza, desde que a noite desce áquelle recanto selvatico! Varejando-o, o viajor sente que d'ali desertaram em massa, para longes terras, todos os sêres animados.

Empapacem, porém, o sólo as primeiras chuvas, e a fauna plumachada volta a animar aquelle boqueirão, e o saltigrado contingente batrachiano irrompe não se sabe de onde, a arrotar, gargarejar, martellar e roncar.

Naquella vasa mal cheirosa, apparecem redivivas as touças de junco, mariazinha e tabôa. Marinhando á superficie liquida, a estrella d'agua faz desabrochar de espaço a espaço a sua tenra florzinha de um bello azul claro, desmaiado. Saurios indolentes, blindados nas suas couraças limosas, deixam ver á tona o focinho chato e o dorso irregular de dentes de serra inclinados para traz.

E, quando, sol posto, nuvens ferrugineas e plumbeas mascaram em novellos a face do céo e a canicula asphyxia e derreia, prenunciando tempestade, lá, num recanto trevoso da lagôa, a entanha berra cadenciadamente, atroando todo o boqueirão. Uma bovina, que, de ubere cheio, dorido e gotejante, estivesse á beira do curral ansiosa por alimentar a sua cria, não soltaria tão soturnos e plangentes gemidos.

Quanta vez essa voz lamentosa e sinistra não me surprehendeu alta noite, trazendo-me de envolta as mais sérias apprehensões!

Quanta vez, colhido pelo temporal na estrada deserta, não tive a minha vida segura por um tenue fio!

Um esbanjar de energia moça, em troca de uma gloria vã!

THEONILO CARNEIRO

(Juiz de Fóra)

Humorismo

Um matuto entrou numa loja de roupas brancas para comprar um par de meias.

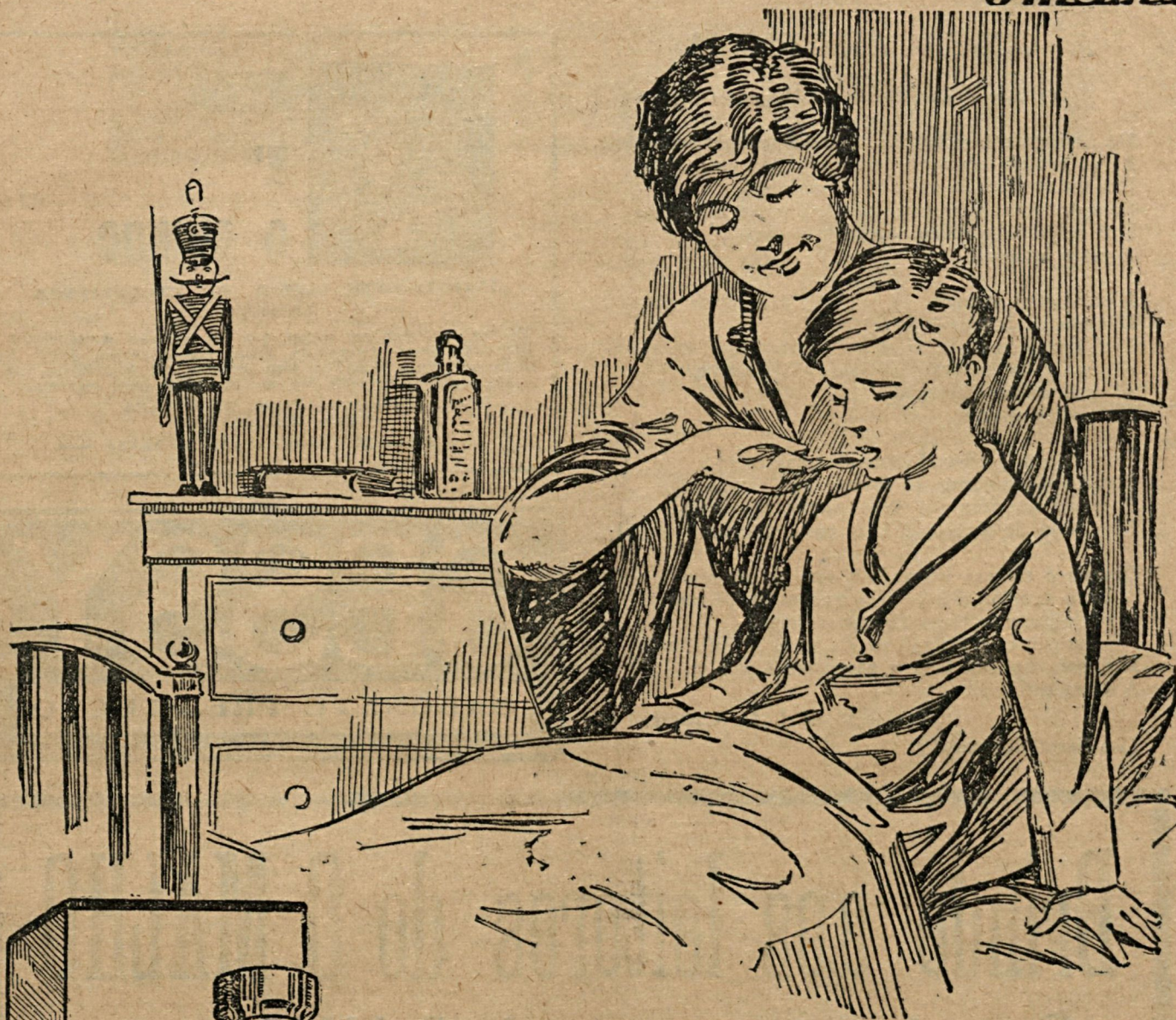
Mostraram-lhe varios pares, mas elle não concordava com o preço.

Explicou então que, além disso, gostava de meias sem pés. O negociante suggeriu que os pés poderiam facilmente ser cortados e, acceito o alvitre, foram feitos os necessarios cortes.

— Qual é o preço, agora? — perguntou o matuto.

— O mesmo, sem duvida — respondeu o negociante.

— Então póde guardal-o — respondeu, indignado, o matuto. — Não sou tão burro que vá pagar o mesmo preço por par de meias sem pés.

E sahiu fulo de raiva...

NÃO BASTAM...

algumas colheres quando a creança tosse!

E' preciso prevenir taes crises que sempre enfraquecem o organismo. Durante as mudanças de estações, façam seus filhos tomar alguns vidros de XAROPE "ROCHE" AO THIOCOL, que lhes fortificará os pulmões e os bronchios, immunizando-os contra as grippes e os resfriados.

Unicos concessionarios de: F. HOFFMANN LA ROCHE & C.-21, Place des Vosges — Paris
HUGO MOLINARI & Co. Ltd.—Rio de Janeiro-Rua da Alfandega, 201—São Paulo-Rua do Carmo, 8

A COSTA ARTIFICIAL

(*Victor Fritz Patrick*, do Uruguay)

Ha uma costa, bem longe... Que não existiu nem existe,
Lá no confim longinquo de um mar sereno e triste;
Uma costa formada sobre um vasto areal.
Se approxima, se esfuma, se dilata ou se inflamma,
E é por isso que todo navegante a chama,
A costa artficial.

E' fantastica terra:
Distante... Improvisada...
E está mui separada da orla do mar.
E' uma costa inquieta, tão longe do Levante,
A' qual nenhum navegante
Ha podido chegar.

Tem amplos prados; barrancos escabrosos;
Cordilheiras e cerros de azulada côr,
E parece que fôra por seus bosques frondosos,
Uma terra de sonhos... Uma costa de amor.

Quando o sol vae buscando a rota do Poente,
A costa se improvisa com as nuvens de Oriente
E seu aspecto se torna fantastico, irreal:
Se approxima, se esfuma, se dilata ou se inflamma;
E é por isso que todo o navegante a chama,
A costa artificial.

Traducção de J. M. Coimbra

(Do livro "Insomnia")

PELOS CAMPOS...

A COLHEITA DO FUMO EM HASTES

Esse modo consiste em cortar as hastes guarnecidas de suas folhas, a quatro ou cinco centimetros do chão.

Esta operação é feita com um cutello bem amolado: o colhedor inclina a planta com uma das mãos e com a outra corta-a de um só golpe, devendo ter o cuidado de não damnificar o producto, quer rasgando-o, quer arripiando as folhas.

As plantas cortadas são deixadas algumas horas no chão até que as folhas tenham emmurchecido um pouco.

Em algumas localidades da Belgica, depois do córte das hastes collocam-se em um logar abrigado, umas ao lado das outras, com a base das hastes para cima, e as folhas approximadas de seu supporte, onde se deixam durante dois, tres ou quatro dias e mesmo mais, verificando-se de vez em quando que ellas não se esquentem muito. Esta operação tem por fim fazer as folhas tomarem uma côr amarellada.

Quando se julga a coloração bastante pronunciada, transportam-se para locaes que podem servir de seccadores.

Em outras localidades não se submettem as hastes guarnecidas de suas folhas e esta primeira fermentação: transportam-se directamente do seccador, onde se suspendem de diversas maneiras; se é debaixo do tecto do celleiro, introduz-se na base, na sua extremidade, uma cavilha do cumprimento de dez a doze centimetros e desliza-se esta cavilha entre as ripas e a coberta do tecto.

Se é em torno de construcções, suspendem-se do lado do sol ou do nascente, em cordeis.

Em outras localidades, ainda da Belgica, cortam-se as hastes junto do chão estendem-se e viram-se tres ou quatro vezes por dia, até que tenham emmurchecido; então transportam-se para um celleiro, onde se despencam as folhas, que se collocam umas sobre as outras, e guardam-se neste estado durante tres ou quatro dias. Tornando-se amarellada a sua côr, desfazem-se os montes e enfiam-se as folhas em cordeis para seccar.

No sul da França, depois de cortadas as hastes, deixam-se emmurchecer um pouco no chão e depois transportam-se para um edificio especial que serve de seccador.

Ahi as hastes são ligadas duas a duas pela base e suspensas, com a cabeça para baixo, em cordas collocadas horizontalmente ao tecto.

A deseccação opera-se lentamente á sombra. Em Tunis, reino de Barbaria, entre 31° e 37° 20 de latitude norte e entre 5°'o, e 90° de longitude oriental, opera-se da seguinte fórma: quando as plantas são cortadas, collocam-se á sombra e cobrem-se com esteiras ou pannos para preserval-as do sol.

São dispostas por camadas pouco espessas (cinco a seis plantas deitadas umas sobre as outras).

Após o deitar do sol transportam-se ao seccador, onde se dispõem em pequenos montes de tres a quatro plantas, umas sobre as outras, cobrindo-as de folhas.

Permanecem assim tres dias durante os quaes tem-se o cuidado de viral-as e de agital-as todos os dias para que não se aqueçam muito.

Por effeito desta operação, as folhas mudam de côr e tornam-se amarellas, de verdes que eram.

Torcem-se então as hastes, tomando-as pelas duas extremidadeis, e suspendem-se verticalmente ao soalho por pequenos cordeis, sem muito comprimil-as umas contra as outras.

A deseccação operação por essa fórma á sombra e lentamente.

As folhas, tendo passado á côr pardacenta, destacam-se da haste e fórmam-se leitos pouco espessos, que se expõem ao sol durante algumas horas.

Na Virginia, cortam as folhas a dois até cinco centimeitros do solo.

As folhas devem conservar-se junto ao tronco até quasi ao anoitecer, devendo-se ter o cuidado de viral-as tres ou quatro vezes, para que a evaporação de sua humidade seja uniforme.

Se o fumo apresenta folhas espessas, engorgitadas de succos, põe-se em montes á tarde, para cobril-as no dia seguinte e estendel-as como na vespera; se as folhas são delgadas, pouco engorgitadas, fazem-se entrar para o seccador na mesma tarde, antes de pôr o sol.

A IDADE DA REPRODUCÇÃO E A CAPACIDADE DE UM REPRODUCTOR

Os creadores de todo genero ignoram, em via de regra, estas duas elementares noções: a media da idade para a reproducção e o numero de animaes para cada reproductor. Sabem os creadores que é necessario alliviar o rebanho dos animaes annosos que já não reproduzem, mas por ignorarem a idade media em que elles são fecundos, perdem um tempo precioso á espera de que a observação indique as providencias a tomar. O mesmo acontece no tocante ao numero de femeas que cada reproductor póde cobrir com efficiencia.

Attendendo á necessidade de informar a respeito aos leitores desta secção, utilizamonos do que, sobre a materia, escreve no seu precioso *A. B. G. do Agricultor* o dr. Dias Martins:

— "Media da idade na qual os animaes estão aptos para a reproducção:

Cavallo — de 3 a 12 annos	Eguas — de 2 ½ a 15 annos
Touro — de 1 ½ a 6 annos	Vacca — de 1 ½ a 12 annos
Carneiro — de 1 ½ a 5 annos	Ovelhas — de 1 a 6 annos
Bode — de 1 ½ a 5 annos	Garça — de 1 a 6 annos
Porco — de 8 mezes a 3 annos	Porca — de 10 mezes a 6 annos
Gallo — de 7 mezes	Gallinha — de 7 mezes
Perú — de 1 anno	Perua — de 1 anno
Ganso — de 10 mezes	*Gansa* — de 11 a 12 mezes
Pombo — de 5 mezes	Pomba — de 5 mezes

Diz V. Sebastian que a gallinha e a perua deixam de pôr aos 6 annos, a gallinha d'Angola, ou capote, aos 5, a pata entre 12 e 13 annos, a pomba aos 5 e a femea do pavão aos 7. Entretanto os creadores não devem conservar essas aves, *como reproductores*, sinão emquanto produzirem bastantes ovos; por isso se admitte que a media de reproducção mais acceitavel e de um a tres annos, para os gallos e gallinhas patos capates e pombos; e de dois a quatro para os perús e gansos.

Reproductor é sempre animal de muito boa qualidade e bem tratado".

— "Numero de animaes para os reproductores:

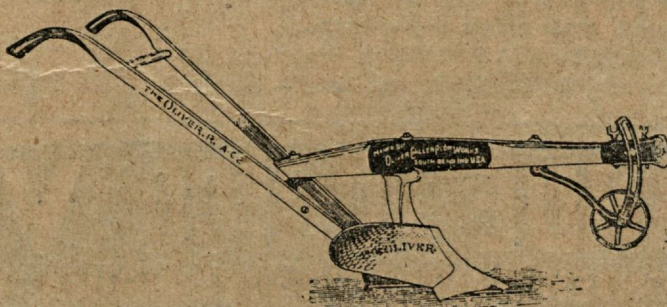
Cavallo (preso)	80 a 90 eguas
Cavallo (solto)	50 a 60 "
Touro	50 vaccas
Carneiro adulto, já grande	80 a 10 ovelhas
Carneiro ainda novo	60 ovelhas
Bode	100 a 120 cabras
Porco	40 a 45 porcas
Jumento	80 a 90 jumentas
Coelho	10 *coelhas*
Gallo	10 gallinhas
Perú	20 peruas
Pato	6 patas
Marreco	6 marrecas

O cio das femeas dura cerca de 48 horas.

— Duração da prenhez:

Egua	340 dias
Vacca	280 "
Ovelha	150 "
Cabra	150 "
Porca	115 "
Jumenta	360 "
Cadella	60 "
Gata	55 "
Coelha	30 "

— Duração da incubação, ou chôco:

Gallinha	21 dias
Pomba	28 "
Perua	30 "
Pata	29 "
Gansa	30 "

Estes pequenos arados, proprios para pequenos lavradores prestam bons serviços de aração e adaptam-se igualmente á capinação.

N. B. — Todos estes numeros, convem não esquecer, variam muito, conforme as condições em que vivem os animaes, desde o trato que recebam até os lugares onde são creados; condições ás quaes estão subordinados á idade de reproducção, o numero de animaes para os reproductores, a duração da prenhez e da incubanão".

Montepio Geral de Economia dos Servidores do Estado

Chamamos a especial attenção dos muitos leitores deste semanario, especialmente á dos Srs. funccionarios publicos, tanto civis como militares para um annuncio inserto numa das paginas deste jornal, da conceituada associação, cujo nome bastante conhecido, encima estas linhas, de real interesse sobretudo para os servidores do Estado.

P E L O   C O N S E L H O

"Si cette chanson vous embête, allons la recommencer".

Pois se não ha outra cousa...

Continuou a gréve da maioria do Conselho.

Passou a terceira semana. Entrou a quarta. E só na quarta... feira houve sessão.

Mas foi uma e tanto.

Falou o Sr. Seabra, o Sr. Mauricio, o Sr. Octavio Brandão, o Sr. Baptista Pereira, o Sr. Vieira de Moura. Todos os azes da tribuna municipal.

Todos não. Faltou o Sr. Leitão da Cunha, que ficou em silencio mas tão attento, que não deixou passar um trocadilho do Sr. Mauricio com a "ordem".

* * *

— Foi um encanto essa bella tarde do Conselho. Discursos inflammados, apartes ardorosos, rasgados elogios ao presidente Maggioli, approvação unanime do Sr. Mauricio contra a prisão, na Praia Grande, dos Intendentes communistas, volta destes ao seio da representação do Municipio, opportunidade para mais um combate do Sr. Brandão ao capitalismo e ao imperialismo, com titulos e mais titulos expressivos e muito apropriados a discursos de assembléas legislativas. Tudo de primeira.

Pena será, se, para estragar a impressão agradavel dessa manifestação de solidariedade unanime dos intendentes na defesa dos brios do Conselho se verificar o que já foi annunciado, o processo do Sr. Pache de Faria por culpa de uns apartes, que, aliás, não foram além do que, então, ai se disse e redisse.

* * *

Para maior realce da festa com que o Conselho celebrou a felicidade da reconciliação com o Prefeito, e, portanto, da volta ás lides tribunicias, ainda foram lidos no expediente os pareceres das Commissões de Justiça e de Orçamento a um projecto que augmenta de 25 % os estipendios de todos os serventuarios municipaes.

O projecto que é do Sr. Dormund Martins não cogita da despeza nem dos meios de attendel-a.

A primeira daquellas commissões acha justa a medida, mas entende que, por se tratar de um conjuncto de doze mil contos de reis, deve ser ouvida em primeiro logar a outra commissão — a de orçamento.

Esta comprehendeu logo que o que a justiça quiz foi jogar o corpo fóra, ou, como se diz em linguagem de caserna, desapertar para a esquerda, e começou, sangrando-se em saúde, com a declaração de que lhe cabia "examinar apenas o aspecto financeiro do projecto".

E em tal exame mostra e demonstra que a despesa não será de doze mil contos calculou a outra commissão, mas, precisamente o dobro.

Tão pasmosa discordancia numerica será a prova de como as cousas se fazem ás ligeiras no Conselho, se a respeitabilidade da Commissão de Justiça não impuzesse outra hypothese, a de que se tenha calculado com outros elementos.

Quaes teriam sido elles?

Os da de orçamento foram os noventa e seis mil contos que a proposta orçamentaria para o futuro exercicio consigna como necessaria ao pagamento dos estipendios dos actuaes serventuarios municipaes.

Ora, 25 % sobre tal quantia são, exactamente, vinte e quatro mil contos, isto é, a despesa já orçada passará a ser de cento e vinte mil contos com pessoal, se fôr approvado o projecto, não se incluindo, é claro, nesse computo os muitos empregos que se vão criar.

Arithmeticamente é isso. Mas o Conselho não é uma academia de mathematicos, é uma casa de politicos, e dahi serem outros os processos de calculo.

Tanto assim que a Commissão de Orçamento, que começou tão dentro do raciocinio commum, depois de louvar o "dignificante exemplo" da "directriz do Governo Federal" "na limitação dos quadros do funccionalismo", não propoz essa limitação, com o augmento das horas de trabalho, o aproveitamento dos addidos e a porhibição de novos empregos, mas suggeriu a elevação de alguns impostos e a creação de outros, e acabou apresentando em substituição dos 25 % do projecto, uma tabella de porcentagens nas taxas de 40, 30, 20 e 10 % para augmento dos estipendios, na escala que estabelece, isto, porém, sem attender a que, neste caso, embora a media entre numerosos seja vinte e cinco — taxa do projecto — o total da despesa não será de vinte e quatro mil contos — augmento calculado —, porém de muito mais.

* * *

São muitos, muitissimos os a que o projecto acenou com tão fagueira promessa, ja não será facil, pois ao Conselho, recuar.

Fique, porém, tudo em paróla ou se transforme em realização, sempre algum proveito virá: uma parte dos empregados municipaes vae ter, afinal, com que se occupar, vae ler as actas das sessões ou frequentar as tribunas do Conselho hoje só procuradas pelos que querem passar, de graça, algumas horas divertidas.

Que importa...

Chamam-te feia, pallida, doentia,
Fria, vaidosa, frivola e banal;
Dizem que ris do pranto e da alegria,
Que ris do Bem como sorris do Mal!

E dizem mais: — dizem até que um dia,
Mentindo á tua voz sentimental,
Feriste-me com um riso de ironia
Cortante como os gumes de um punhal.

Dizem-te um bloco rigido de pedra,
Que não sente, não vibra, não anseia,
Em cujo coração o amor não medra...

Mas, que importa o que dizem, afinal,
Se te amo tanto, assim vaidosa e feia,
Assim pedra, assim fria, assim banal!...

Lins CAVALCANTI

Chi-Namel
ESMALTES TINTAS LACAS E VERNIZES
BRYLAK
PULE-LACA
Producto Chi-Namel
THE OHIO VARNISH CO
CLEVELAND OHIO U.S.A.
MANTENHA SEU AUTO SEMPRE LIMPO E NOVO!

Os Sete Dias da Politica

Qual foi o liberal que se lembrou de devassar aos olhos de toda a gente os negocios do Banco do Brasil? Olhe que este imbecil devia ser "queimado" — andar a dizer a estas horas aos seus collegas de liberalismo... E têm razão, porque na verdade, tão infeliz lembrança só punida assim! Pois, então, desconhecia esse "quidan" o que pedia? Não sabia que muitos dos seus chefes e correligionarios estavam ali com os seus negocios confiados á guarda do segrêdo profissional uns, e á fidelidade dos archivos, outros? !... Depois da publicação do aviso do Sr. Antonio Carlos, ministro do Presidente Wenceslau e do negocio de hypotheca autorisada pelo Sr. Getulio Vargas, quando na Fazenda, parece-nos que este curioso cidadão deve estar satisfeito... Pedir mais, será talvez acabar com os "liberaes"!

* * *

O Sr. Antonio Carlos está collocando o reitor Mendes Pimentel em situação devéras difficil. Não satisfeito com a solidariedade dos seus rapazes nos entremezes tragicomicos da sua tosca politica, leva a exigir do grande nirista, preceptor dos mesmos, que tome elle tambem, em pessôa, parte saliente na cousa... O constrangimento do eminente compatricio é visivelmente esse desrespeito official das suas cãs veneraveis por muitos titulos! Delle só não se apercebe o "orgulho", que acha todo o mundo muito bem, na hora presente, a serviço das suas loucas ambições... D'ahi pretender que o sabio e o justo varão bellohorizontino dê o seu appoio não só aos principios da "alliança", como a seus actos, sejam ainda os maiores infelizes. Neste caso está a sua ultima creação liberal — a "vaia civica".

Ora até ahi, visivelmente, não poderão ir a circumspecção e a independencia de Mendes Pimentel.

A sua adhesão as idéas do carlismo não implica a sua renuncia nem ao respeito de si mesmo, nem ao de seus concidadãos. Já por estas razões S. Excia. se havia negado a assignar protestos contra a prisão d'aquelles dos seus discipulos que tinham vindo ao Rio com nomes trocados.

O reitor da Universidade de Bello Horizonte é antes de tudo um homem de consciencia...

* * *

Decididamente, a insania do carlismo não se detem mais deante de cousa alguma. Não ha consideração por mais grave que o faça conter-se nos seus excessos. Os mais graves interesses nacionaes, deante do seu desejo de destruição nada valem... Veja-se, por exemplo, o que estão a fazer na imprensa os seus representantes, nesse caso, sem duvida serio, do café. A sua campanha contra o grande producto nacional não se qualifica, de tão monstruosa que é. São precisas decerto muita inconsciencia e muito cynismo juntos para se chegar a tamanha infamia! Só nas suas grandes crises catumam os povos apresentar dessa especie abjecta de criminosos, que a justiça popular ferreteou dos derrotistas. Manda a verdade confessar, aliás, que só raramente sahem dos postos de direcção dos paizes... Ora, entre nós, desgraçadamente, quem chefia hoje tão negregada empreza, é o proprio governante do maior dos nossos Estados... Parece mentira, mas, o certo é que toda esta guerra contra os creditos nacionaes está sendo movida dentro e fóra do Brasil pela benemerencia do nosso Andrada Foi o seu irreductivel despeito que promoveu tudo isso. Os titulos brasileiros, a sua fortuna podem desabar, os do intrigante-mór, estes é que jamais deverão descer de cotação...

Felizmente para o paiz os dentes dos calumniadores e invejosos mais facilmente se quebram, do que a "espinha dorsal" da sua economia. Depois, escondam-na a intelligencia e o patriotismo de homens de que já agora não devemos suspeitar.

A vaia foi possitivamente erigida em principios na campanha liberal a que todos assistimos. Hontem era ella posta em voga na florida Bello Horizonte contra ex-ministro Veiga Miranda. Hoje irrompe entre os gaúchos, alvejando os nobres chefes federalistas Moraes Fernandes e Paul Labarte.

Os bons exemplos são sempre fecundos... Parabens ao Sr. Antonio Carlos! Estão produzindo os effeitos desejados os seus gestos e alttitudes. Afinal, não é impunemente que a gente chega na vida a ver repetidos os seus passos ou verifica o echo das proprias palavras...

Aliás, era justo que assim fosse. O Sr. Antonio Carlos vem figurando já na scena publica ha um par de annos. E' mesmo , acreditamos, o mais velho dos novos dos seus personagens.

Si após tantos e tamanhos papeis de repetição que lhe destribuiram no tablado ou nos bastidores, não lhe dessem no fim da vida uma inversão compensadora, o facto constituiria de certo uma deshumanidade sem nome! Por isto cuidam agora os comparsas de lhe darem uma illusão de prestigio, copiando-lhe os gestos e as attitudes de chefe da pantomina que vêm, ha mezes, ensaiando no paiz.

Deusa pagã

Teu corpo, assim tão bello, tão formoso,
No soberbo esplendor da mocidade,
Symboliza, a meu ver, o proprio gozo
Algemado aos grilhões da castidade.

Niveo, estonteante, capitoso,
Faz invocar aquella divindade
Que, outrora, no areópago famoso,
Conquistou, toda nua, a liberdade.

Tua belleza excelsa, transcedente,
Traz o frescor de roseas alvoradas
E a volupia de sonhos no Oriente...

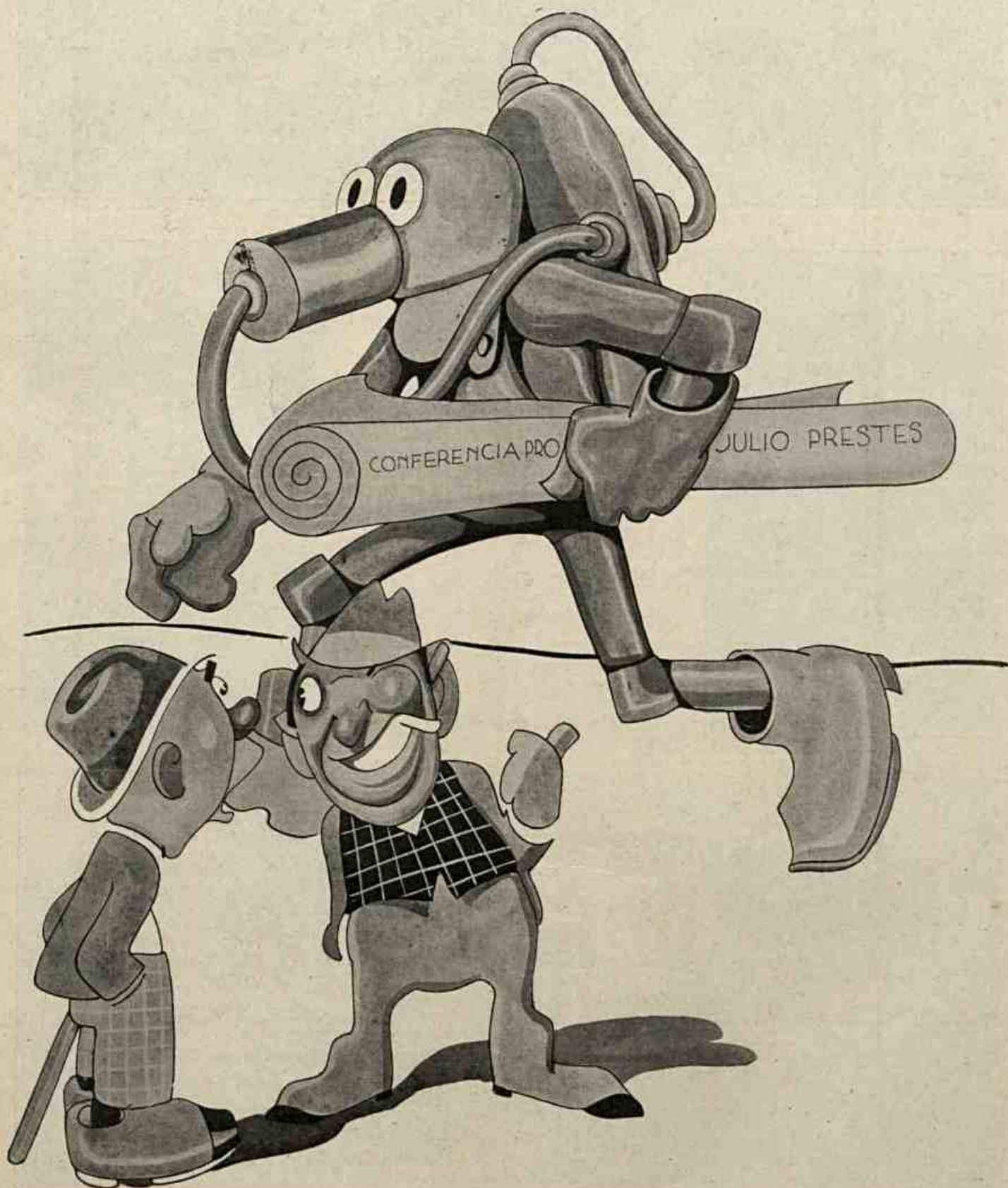
Tens o perfil sonhado por Apelles...
És a Venus das lendas encantadas!
És a deusa pagã de Praxiteles!

JOÃO MINEIRO

Onde ha mosquitos,
ha perigo para a saude.
Onde ha «Flit» não ha mosquitos.
Mate os mosquitos pulverizando «Flit».
Compre uma lata e um pulverizador de Flit hoje mesmo.
FLIT
FLIT
FLIT
Mata
Moscas
Mosquitos
Traças
Formigas
FLIT
FLIT
MARCA REGISTRADA
Para a protecção do publico, o Flit vende-se sómente em latas fechadas
"A lata amarella com a faixa preta"
SOSP

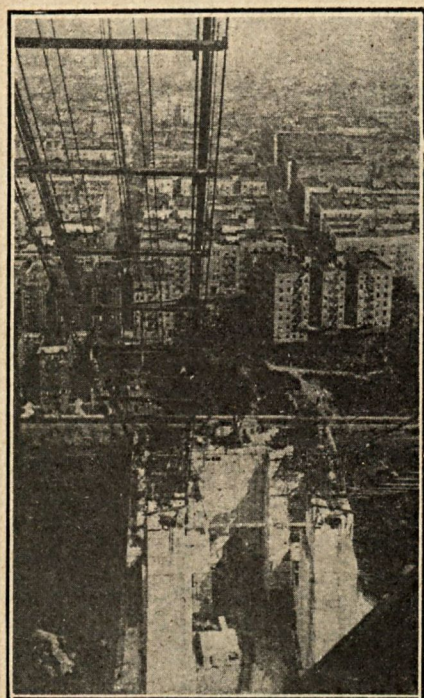
O MALHO

RIO DE JANEIRO, 19 DE OUTUBRO DE 1929

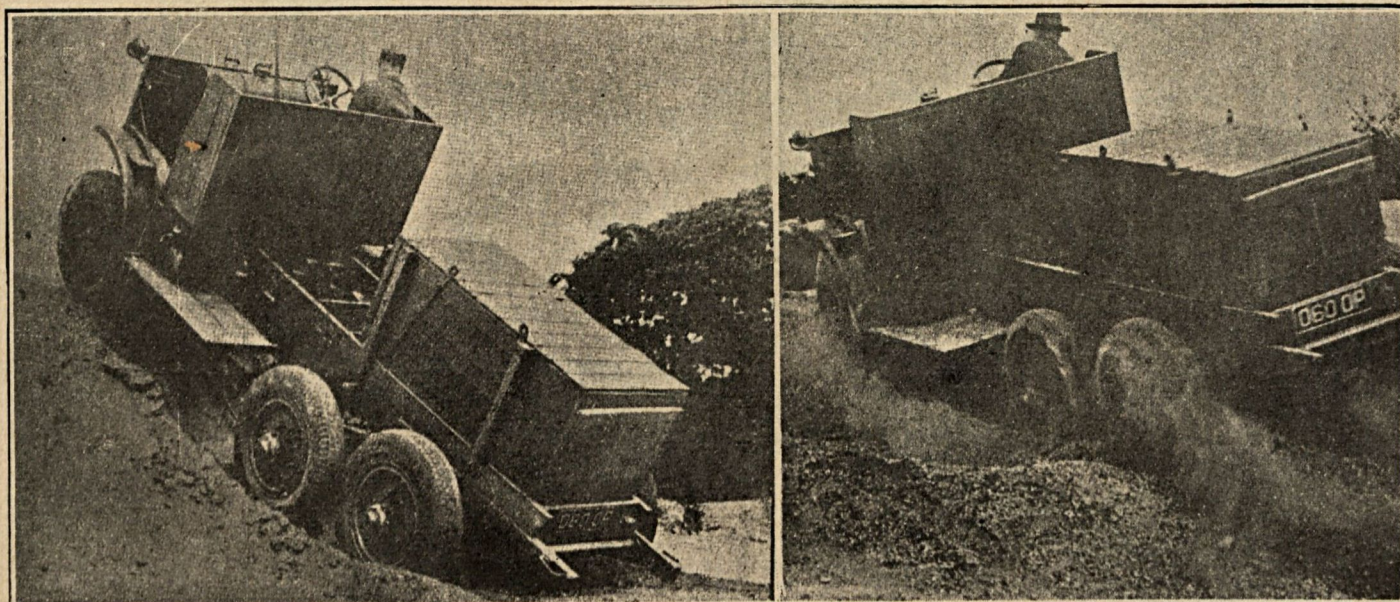
ANNO XXVIII NUM. 1.414

— Quem é aquelle ?
— Não sei. Mas com certeza vae fazer uma conferencia em Bello Horizonte.

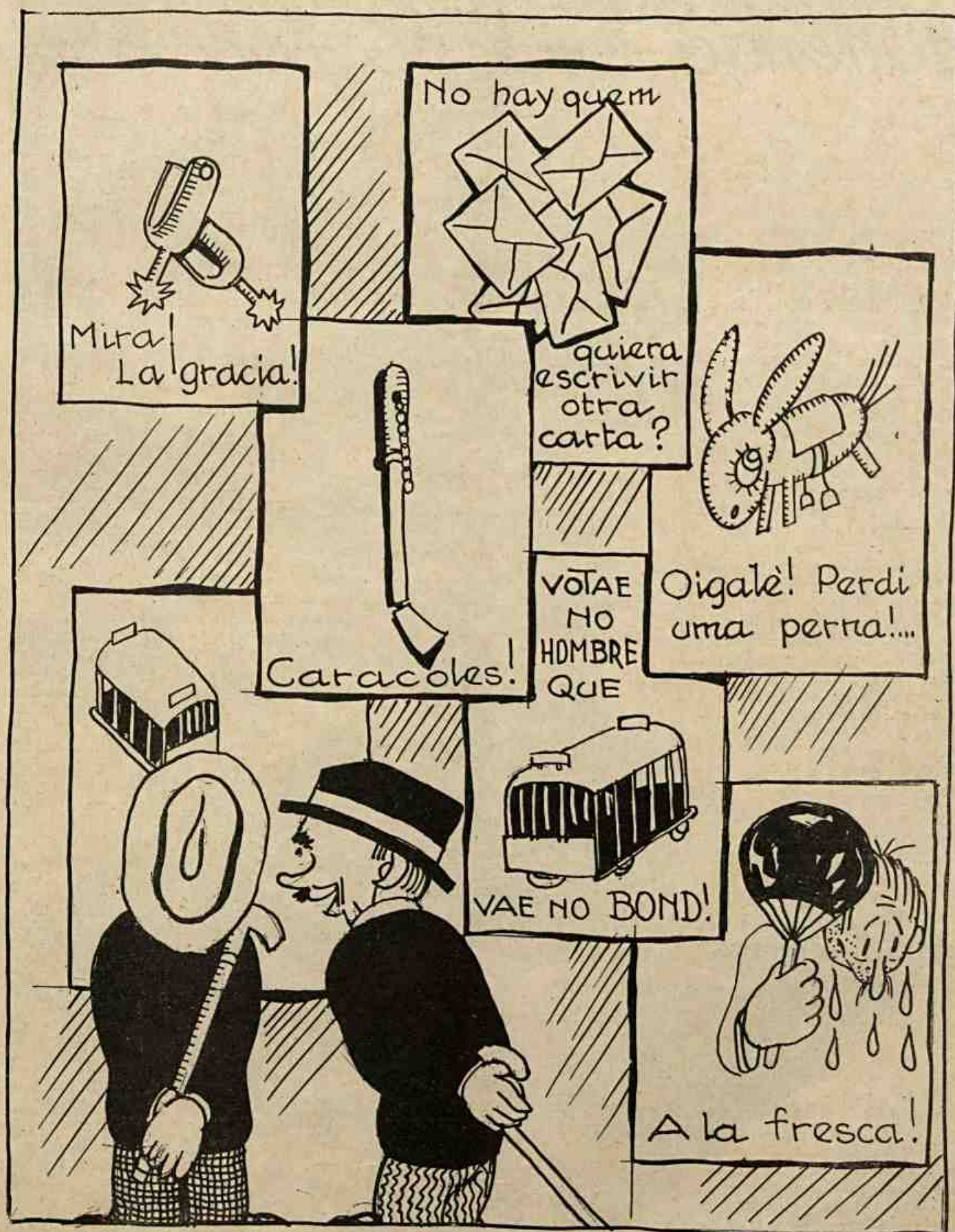
ASSUMPTOS INTERNACIONAES

Flagrante da partida da grande corrida internacional de Belfast.

—

A nova ponte que está sendo construida em Nova York.

—

Alain Gerbault, depois da sua chegada ao porto do Havre, depois de cinco annos de navegação ao redor do mundo.

As evoluções de um novo typo de carros blindados de 6 rodas pertencente ao exercito britannico

OS EXAGGEROS DO NACIONALISMO

— *Mas que é isso?*

— *Homem, você não sabe? São os cartazes de propaganda da candidatura Getulio Vargas.*

A festa da Penha atravez da lenda e da historia

Das tradições populares cariocas, nenhuma tem o prestigio, é certo, da rumorosa festa da Penha, que através dos seculos arrasta multidões de crentes ao alto do rochedo dominador, onde se acha a ermida da milagrosa santa. Resistindo á febre de todas as transformações e a todas ás influencias modernisadoras da época que passa, com as suas vestigens e allucinações, a festa, á medida que o tempo corre, mais linda se vae tornando o mais gente vae attrahindo ao delicioso recanto suburbano.

A escadaria num dia de festa

Isso mesmo pensavamos neste instante em que galgavámos a escadaria de degráos suaves, entre as centenas de crentes que se cruzavam, a maior alegria no rosto, fitando lá em cima o templo da Santa, que só o capricho póde manter naquellas alturas. Lá de cima, entre o mundo de panoramas que tentam o olhar da gente, no dia da festa, o que mais fascina é o do formigueiro humano lá em baixo, onde não se destacam physionomias e só se precisam fórmas de pygmeus...

Agora, a vasta escadaria offerece o espectaculo de um mostruario animado, tantos os que a vencem, transportando nas mãos a cêra modelada em fórmas humanas, e tantos os que carregam objectos extranhos no cumprimento da promessa sagrada.

Alvo de todas as attenções, vencendo a fadiga e a dôr physica maiores, apparece um homem subindo as escadas, de joelhos. Ao nosso lado uma velha, os olhos arregalados, commenta:

— Sabe Deus que graça elle não alcançou para fazer tão grande sacrificio!...

E a moçoila pallida, de ar romantico que a acompanhava, replica, a seguir:

— Póde ser tambem — quem sabe? — o peso de um grande arrependimento!...

Uma senhora, elegantemente trajada, carrega ao collo uma creança lindamente loura, galgando o dorso do rochedo. Um velho, uma grande cabeça de cêra na mão, segue-a, commovido. E, assim, a procissão da gratidão passa, levando a imaginação a adivinhar em cada pessoa d'aquellas um romance e um soffrimento, aquelle de paginas em branco para nós e este aberto aos nossos olhos no symbolo que o representa e que, animado na cêra, segue nas mãos beneficiadas para o altar da Santa...

* * *

Mas a festa da Penha de hoje, com todos os seus encantos e suas imagens todas, imagens e encantos que nos assaltavam agora que chegavamos á base da collina, coalhada de gente e de barraquinhas amontoadas — não nos interessava tanto quanto a de outr'ora, que a cortina do tempo esconde dos nossos olhos. Aquella confusão de sons, partidos dos grupos espalhados em cada canto, entoando sambas e cantigas e maxixando numa expansão de alegria extrema, os disticos bombasticos encimando as barracas, o vozerio ensurdecedor dos "garçons" improvizados, o ruido do bater de pratos e de copos — tudo isso nos preoccupava menos que a origem da festa, os detalhes da sua historia e os primores da sua lenda..

* * *

A Lenda e a Historia são duas forças evocadoras que se completam. Quasi sempre onde acaba aquella começa esta.. Sobre as origens da ermida e da festa da Penha, Historia e Lenda, de mãos dadas, nos offerecem detalhes preciosos... Pela Lenda, existia no alvorecer do seculo XVII um nobre e rico fazendeiro, o capitão Balthazar de Abreu Sodré, que se dava ao prazer de passear pela sesmaria, que era o arraial da Penha de agora. Subindo o alto rochedo, certa vez, o capitão Sodré, num

As barracas do arraial

grito, recuou, ao ver uma serpente de grandes dimensões prompta a arremessar-se contra elle. Comprehendendo o perigo imminente, cheio de ardor e cheio de fé, erguendo os braços e os olhos para o céo azul, gritou, num desesperado anseio, pedindo o soccorro de Nossa Senhora. E em meio a um clarão que o estonteou aos seus olhos, surgiu a visão maravilhosa: a Santa no seu manto azul, na sua aureola de luz e de gloria...

A imprevista apparição empolgou-o e sem mais attentar no perigo que o reptil symbolisava, ajoelhou-se, as mãos postas, com esse respeito que nós, peccadores de todas as épocas, sentimos por tudo que recebe os reflexos de Deus... Quando o nobre fazendeiro se ergueu, esfregando os olhos como se despertasse de um sonho viu, tombada aos seus pés, morta, a serpente. Ha quem diga que no momento em que a imagem miraculosa appareceu, um enorme lagarto atacou o reptil, matando-o... E, como preito de gratidão ao milagre que lhe conservou a vida quando a ia perdendo Abreu Sodré mandou erguer ali uma capella para Nossa Senhora da Penha.

Sobre os 365 degráos abertos na propria rocha e que tanto facilitam a subida á igrejinha mais proxima do céo, é ainda a Lenda que conta a sua historia. O mais ardente desejo de um millionario, devoto de Nossa Senhora da Penha era ser pae. Casado ha longos annos não conseguira realizar esse sonho.

E numa explosão de desanimo, um dia, prometteu á Santa de sua devoção mandar abrir a referida escada se ella lhe désse a graça de um herdeiro. A Santa attendeu-o. E no anno seguinte — 1819 — os 365 degráos talhados na rocha eram offerecidos aos romeiros...

* * *

A Historia conta que a primeira capella erguida no tradicional rochedo, a 70 metros de altura, em honra á Nossa Senhora da Penha, foi construida pelos jesuitas que, foragidos da cidade em virtude das perseguições então movidas contra o clero por ordem do Marquez de Pombal, procuraram naquelle recanto em abandono a solidão e a tranquillidade necessarias ás suas sagradas meditações. Escolheram aquelle ponto por ser precisamente o mais elevado, o mais saudavel e por offerecer mais lindos panoramas.

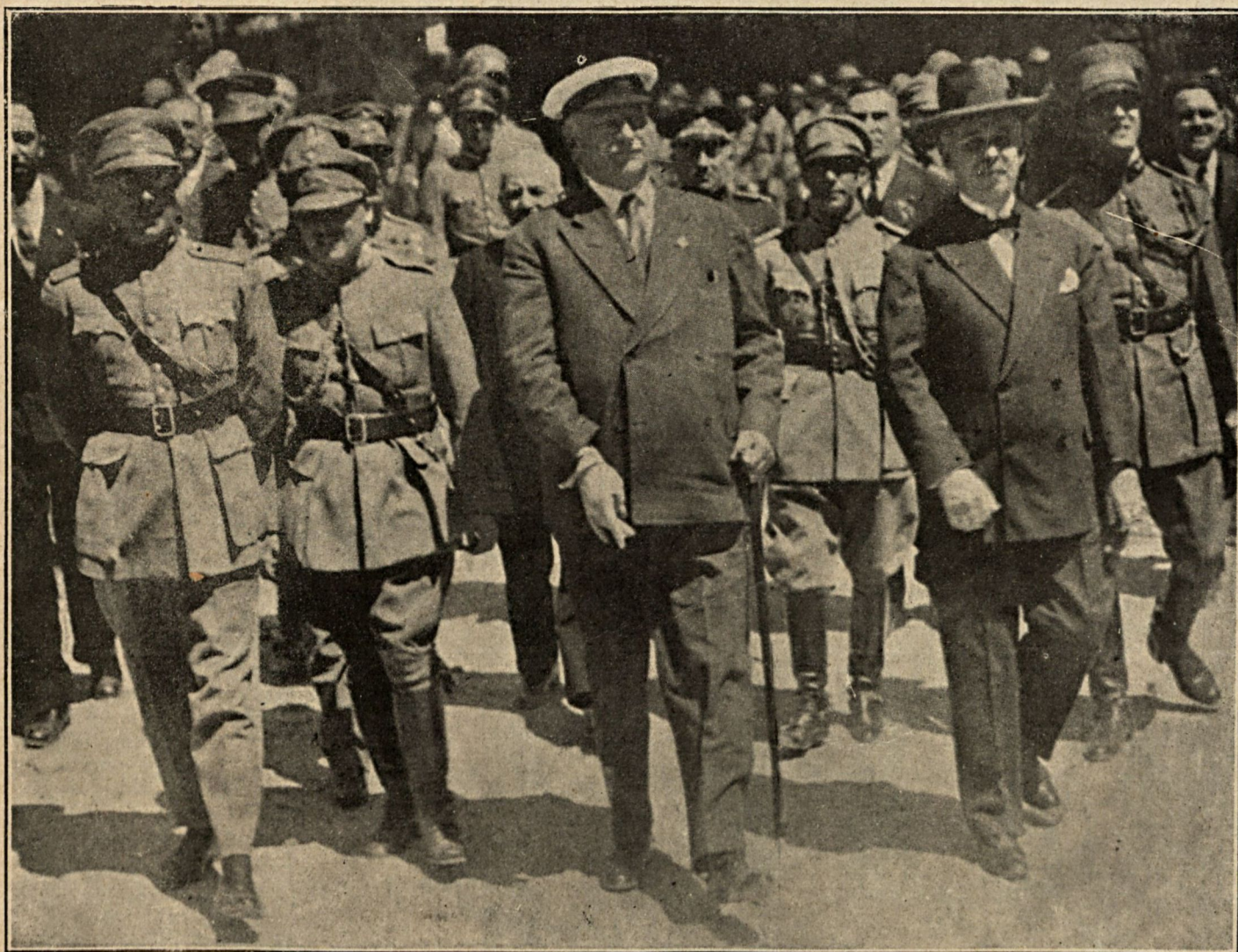
Em pouco, começava a romaria á longinqua capella. A cidade tinha, então, uma população de cerca de 20.000 pessoas e seus limites eram muito estreitos. Vencendo toda sorte de difficuldades, atravessando pantanos e arrostando perigos, os fieis, em massa, affluiam á linda ermida. As suas primeiras festas foram despidas de atavios, mas cheias de simplicidade encantadora. Os crentes iam pagar as promessas feitas e depois, no pequeno arraial, se reuniam de dois a tres dias seguidos, na maior alegria.

No anno de 1816 a romaria á Penha evoluiu. O rei D. João VI instituiu as festividades do cirio, no mez de Novembro, á moda das que se realizavam em Portugal.

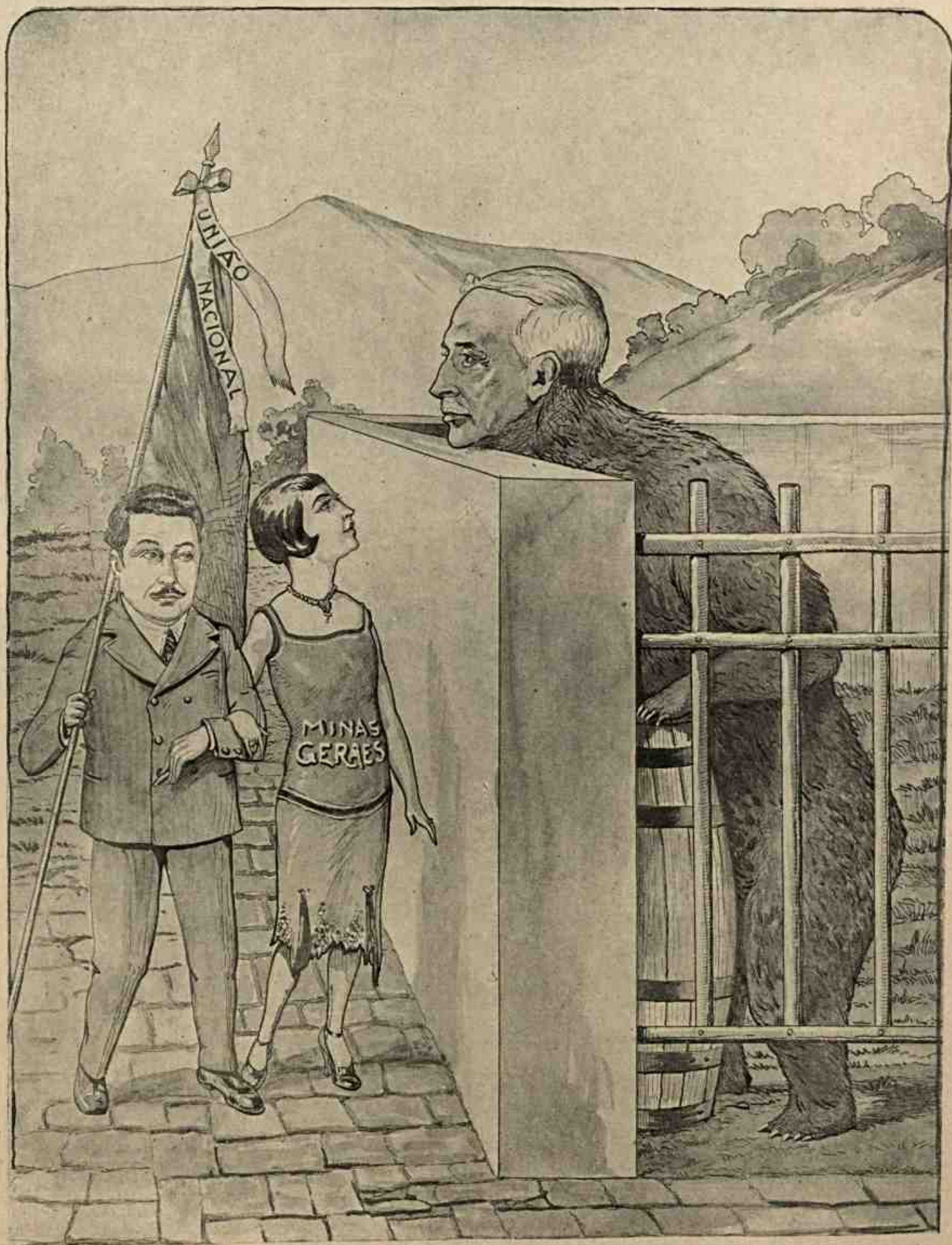
(Termina no fim da revista)

Durante os festejos

"O MALHO" EM PORTUGAL

Os escoteiros portuguezes que tomaram parte no "Jamborée", na Inglaterra

Os generaes Primo de Rivera e Ivens Ferraz passeando em Vianna do Castello

QUEM VÊ CARA... NÃO VÊ O RESTO

(Os membros da Alliança dita Liberal insistem em dizer, na Camara, que o Sr. Vianna do Castello trahiu (!) Minas Geraes, quando o unico trahidor do grande Estado foi o Sr. Antonio Carlos.)

ANTONIO CARLOS — Venha para o meu lado. Não se esqueça de que eu sou o seu verdadeiro amigo.

"O MALHO"

Installação do escriptorio de alistamento eleitoral do Comité de Imprensa, cuja solemnidade foi presidida pelo velho jornalista Dr. Reis Magalhães, senador estadual.

Em Alagoinhas, por occasião da inauguração dos melhoramentos pelo governador Vital Soares, S. Ex. está ladeado pelo senador Dantas Bião e ex-governador Góes Calmon. A photo foi feito em 25 de Setembro, por occasião da inauguração da Usina de força e luz daquella cidade bahiana.

N A B A H I A

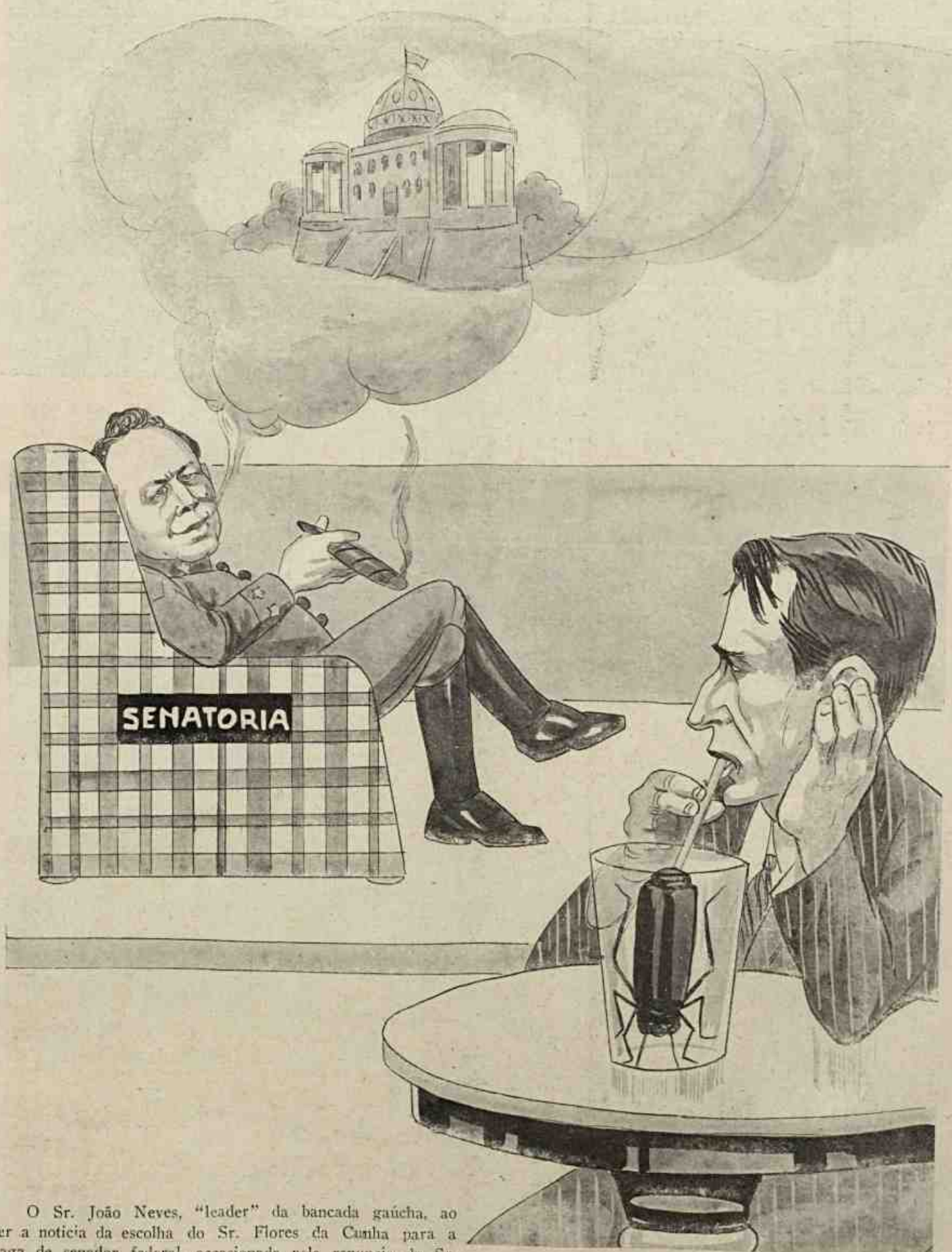
Um suggestivo aspecto da cidade tomado de bordo de um avião. Na gravura vê-se grande parte do porto e as montanhas que o emmolduram.

Outro aspecto da cidade, vendo-se o bairro commercial, parte do porto e ruas proximas. A photographia foi feita do alto do novo elevador, em construcção, da Companhia Linha Circular.

MOSTRAS DE ARTE

Os professores do Lycêo de Artes e Officios vêm de inaugurar a sua 1ª mostra de Arte. Foi, a solemnidade inaugural, presidida pelo representante do Sr. Presidente da Republica, ministros do Exterior, Justiça e Agricultura, prefeito do Districto Federal, Dr. Paulo de Frontin e sub-director technico da Instrucção Publica Municipal. As photographias mostram aquellas autoridades rodeando o venerando educador Frederico Augusto da Silva, decano da Congregação do Lycêo e presidente da S. Propagadora das Bellas Artes; ao centro um grupo de alumnas do estabelecimento.

Depois da inauguração do 1º Salão de Bellas Artes promovido pela Academia Fluminense de Letras, em Nictheroy

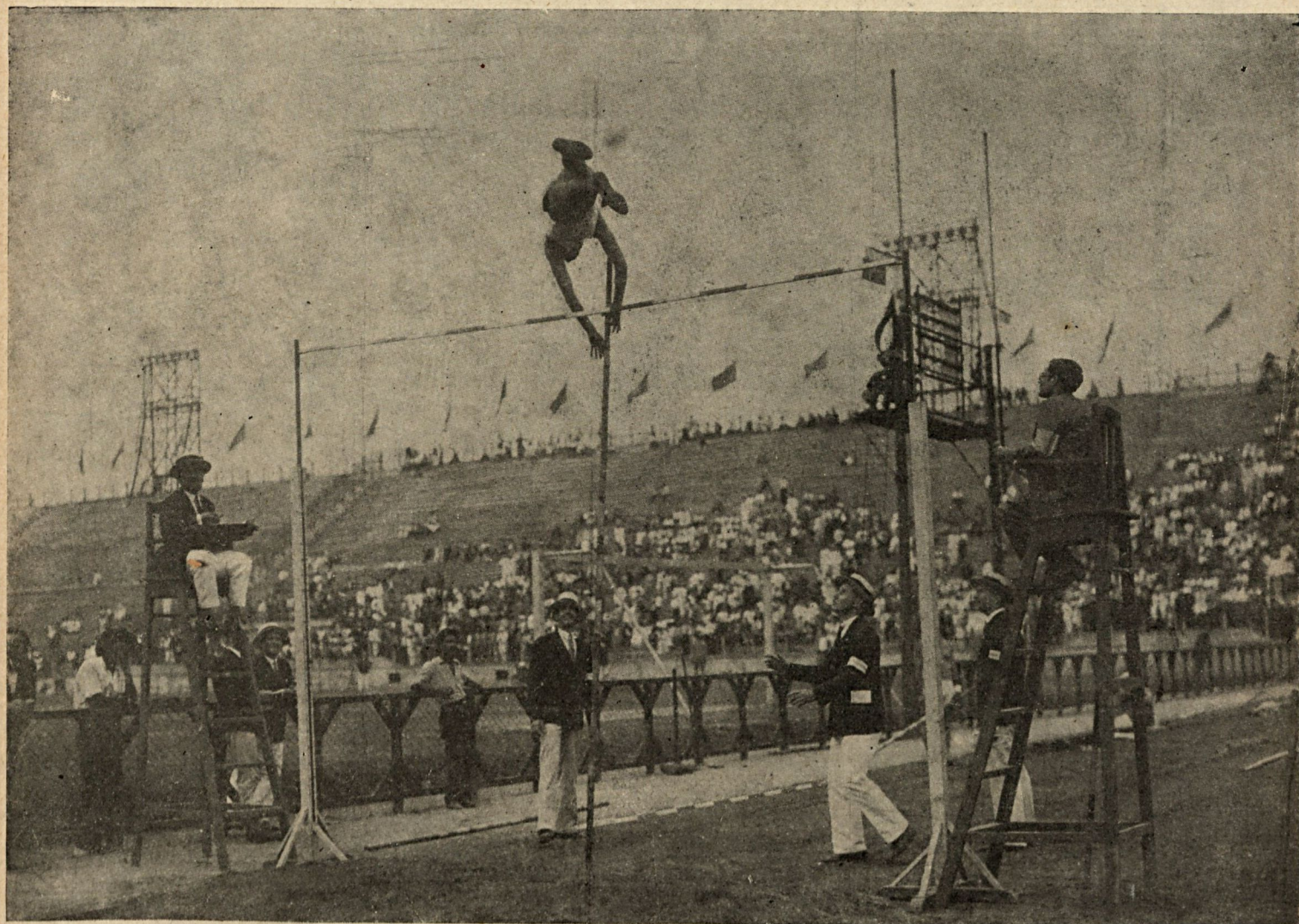
AS EMOÇÕES DA POLITICA

O Sr. João Neves, "leader" da bancada gaúcha, ao ter a noticia da escolha do Sr. Flores da Cunha para a vaga de senador federal, occasionada pela renuncia do Sr. Carlos Barbosa, ficou... radiante de contentamento

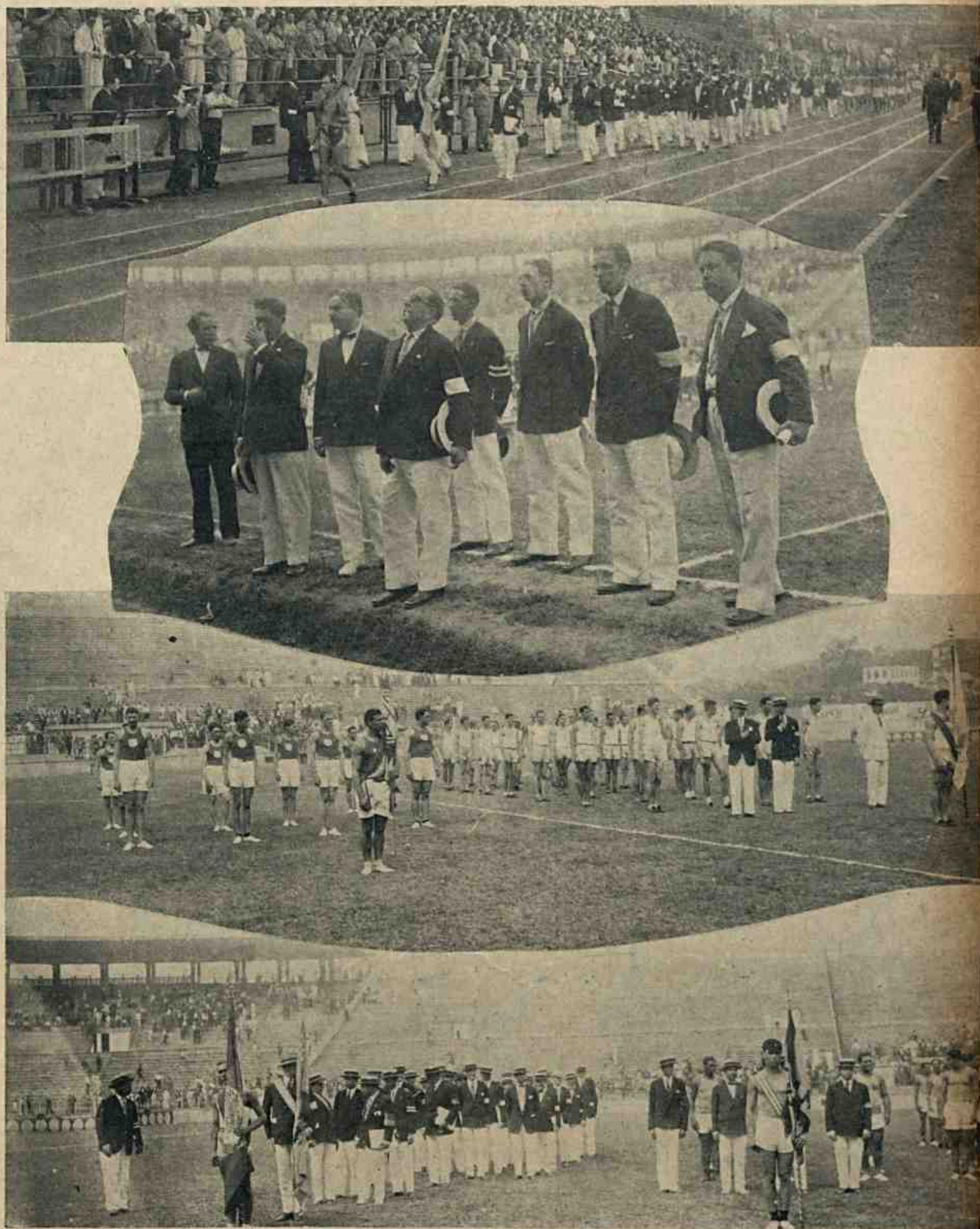
O vencedor do lançamento de discos.

NO STADIUM DO VASCO DA GAMA

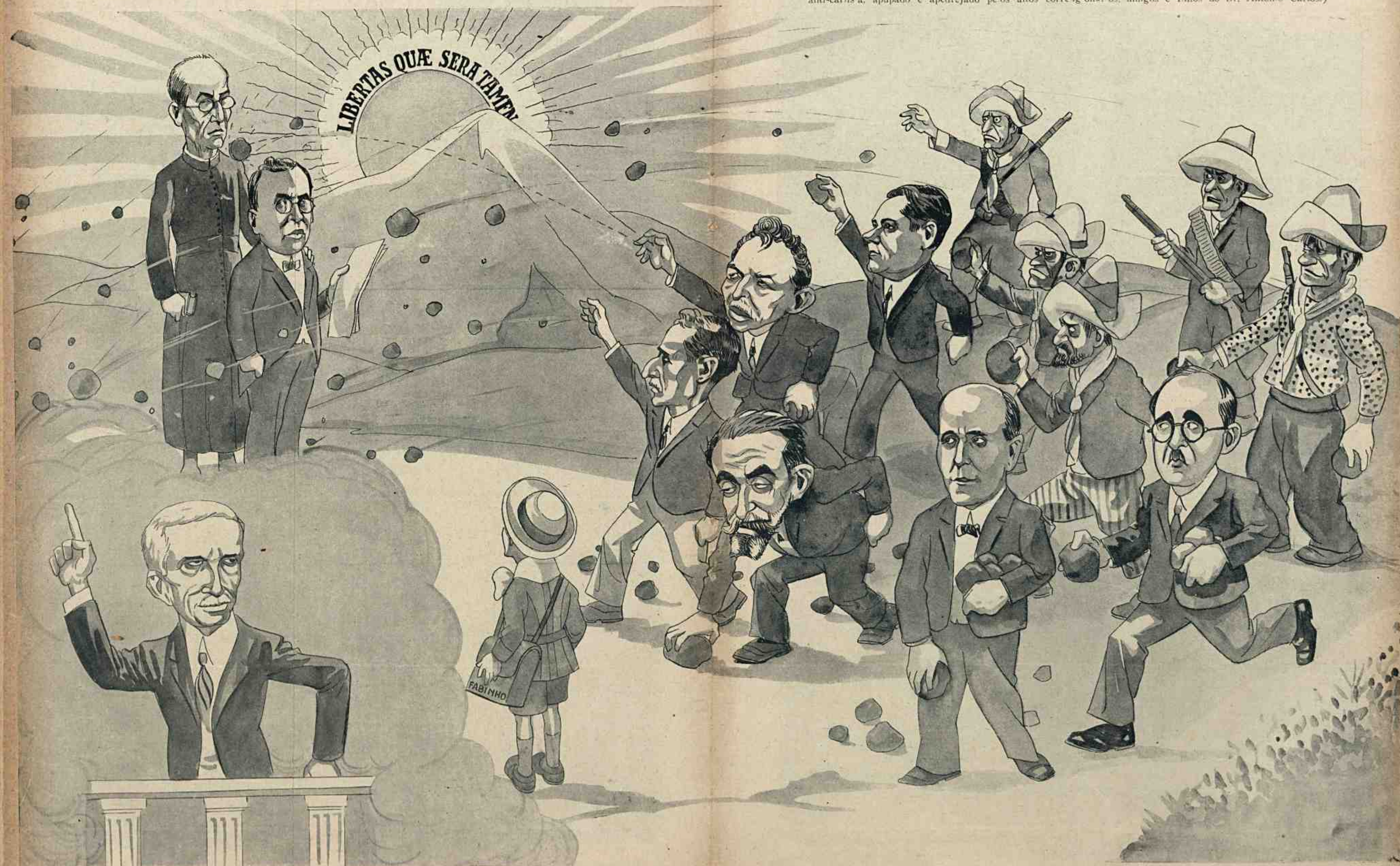
ATHLETISMO

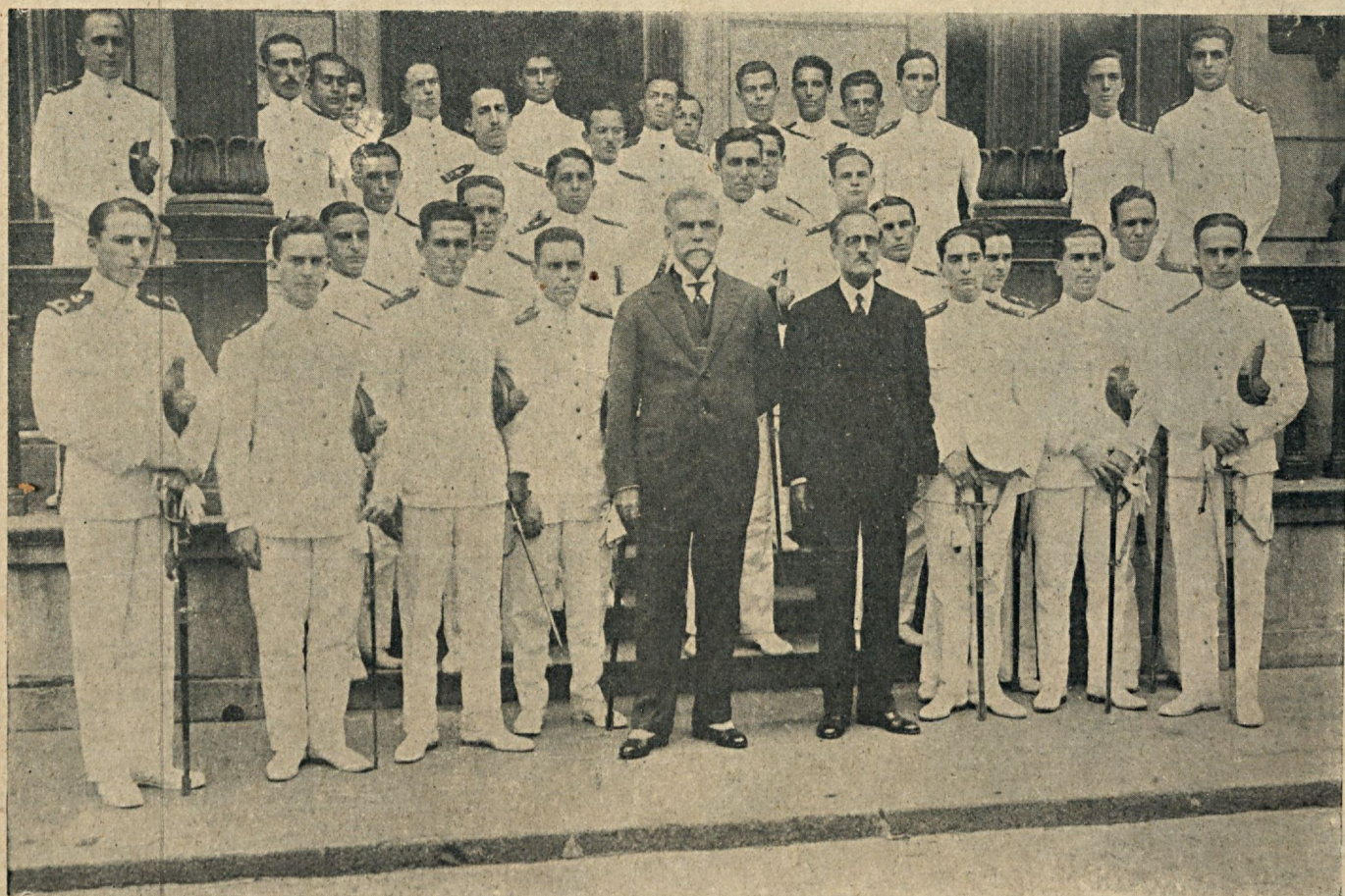
Chegada do vencedor da prova de 400 metros (barreiras).

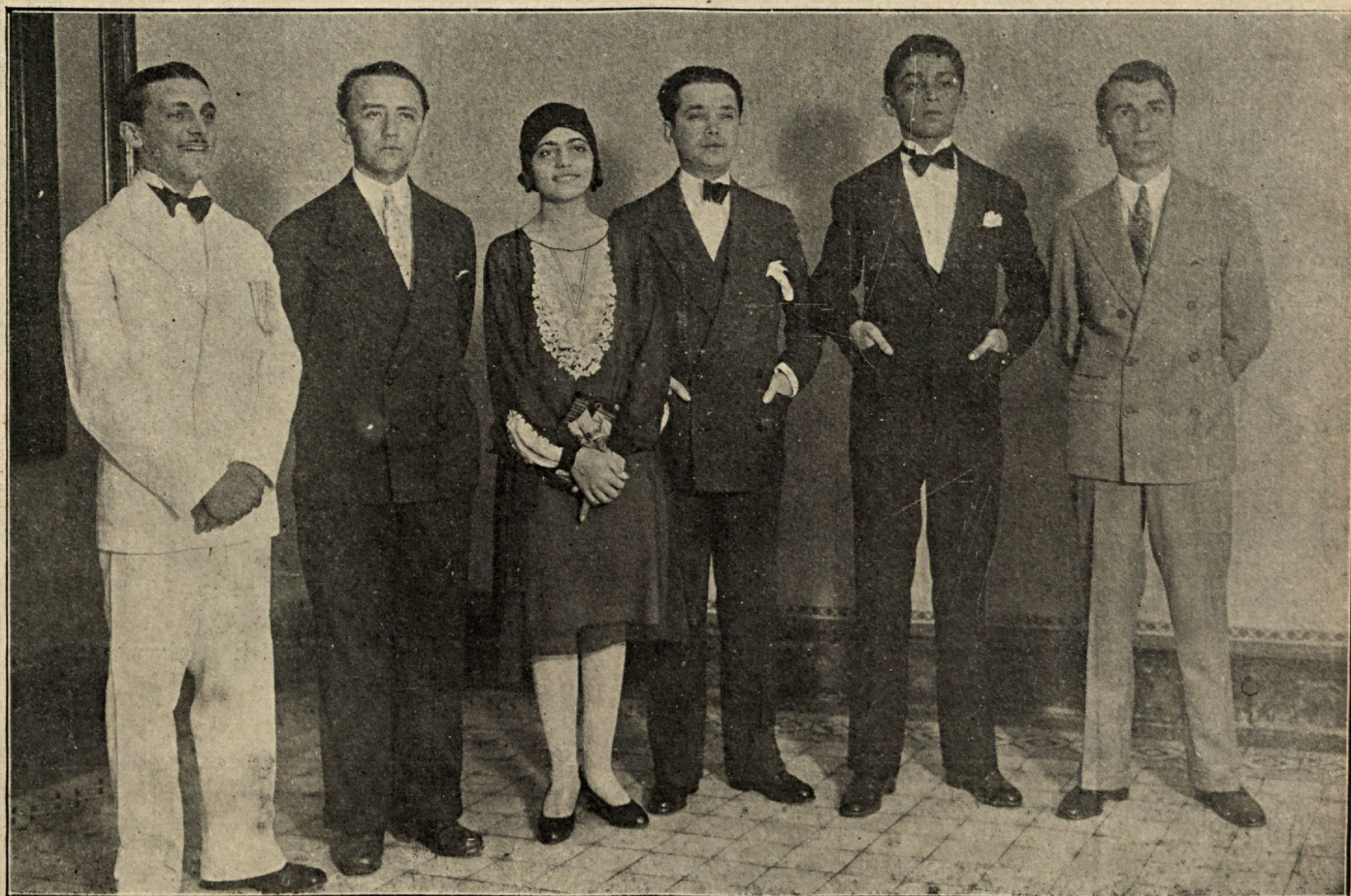
Outro aspecto do lançamento de discos.

Lucio de Castro, recordista brasileiro de salto de vara, na altura de 4m.02, record, aliás, superior ao Sul-Americano

NO STADIUM DO VASCO DA GAMA

Flagrantes tomados, no Stadium de S. Januario, durante as competições athleticas realizadas no ultimo domingo. As gravuras mostram aspectos do desfile perante a assistencia.

O HOMEM QUE FAZ SEMPRE O CONTRARIO DO QUE DIZ

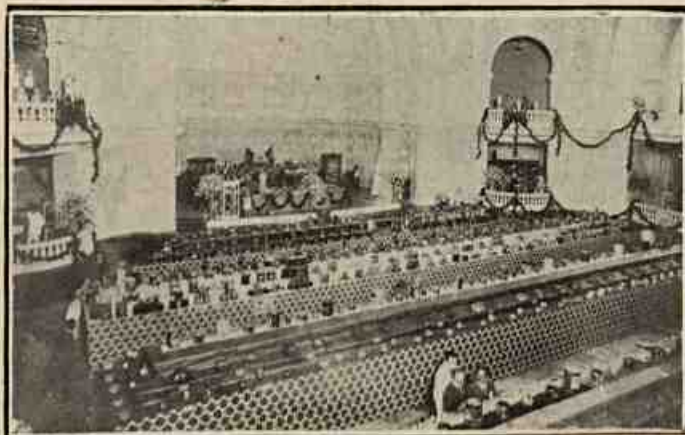
(O Sr. Veiga Miranda, apezar de ter tido do presidente de Minas a segurança de que poderia realizar, livremente, a sua conferencia, em Bello Horizonte, foi, conjunctamente com o monsenhor João Martins, que é tambem anti-carlista, apupado e apedrejado pelos altos correligionarios, amigos e filhos do Sr. Antonio Carlos.)

ANTONIO CARLOS (num dos seus discursos): — "Podeis estar certos, senhores, de que, em Minas, todos os direitos são respeitados, todas as opiniões são acatadas e todas as liberdades são inviolaveis !"

Commissão representando os estudantes mineiros que foi cumprimentar o Sr. Presidente da Republica, no Palacio do Cattete.

Os novos segundos-tenentes da armada que foram agradecer ao Sr. Presidente da Republica as recentes promoções áquelle posto.

Durante o concurso de oratoria que, perante grande assistencia, foi realizado no salão nobre da Associação dos Empregados no Commercio.

Os estudantes que com tanto talento, no concurso de oratoria patrocinado pelo Instituto dos Advogados, revelaram as melhores condições de eloquencia.

1ª EXPOSIÇÃO NACIONAL DE HORTICULTURA — 2ª EXPOSIÇÃO NACIONAL DE LEITE E DERIVADOS

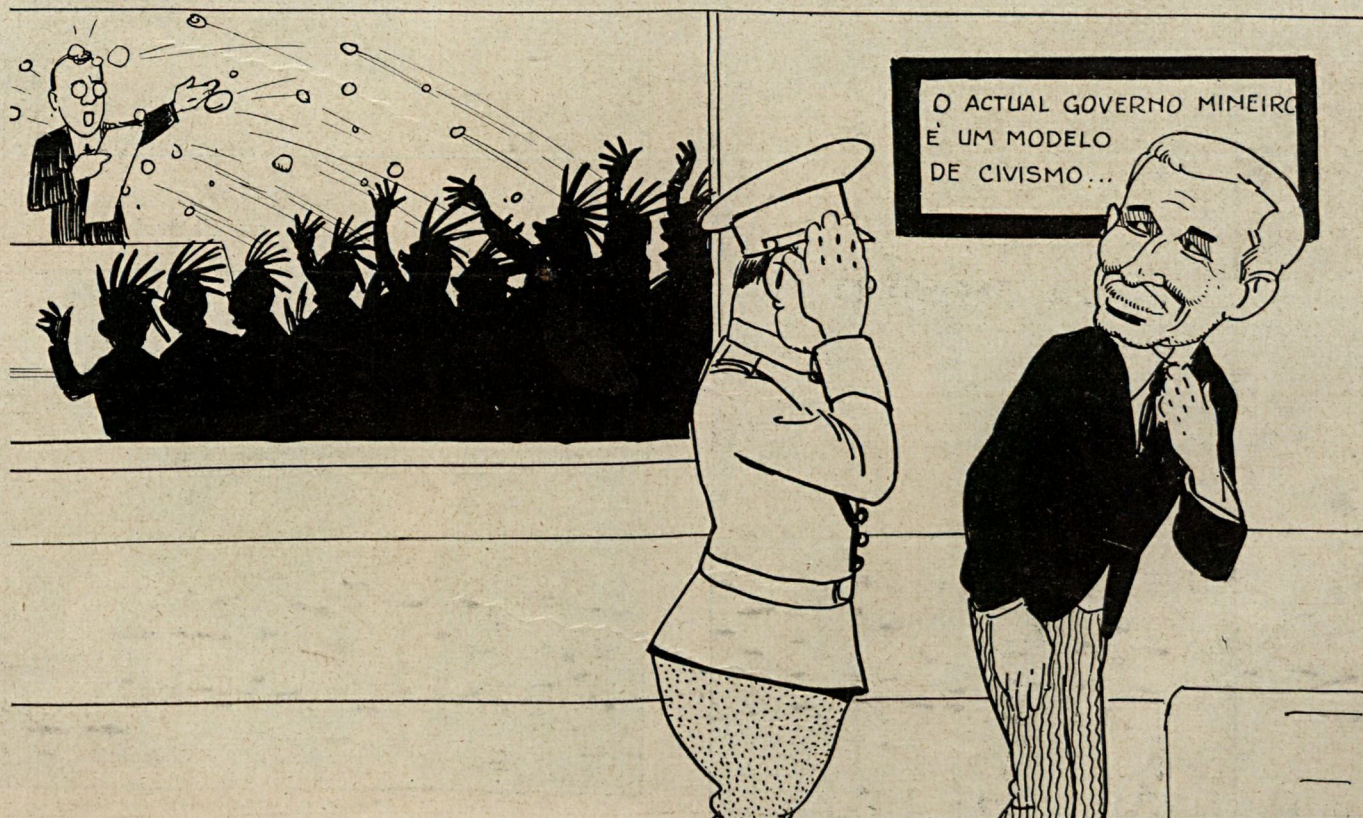
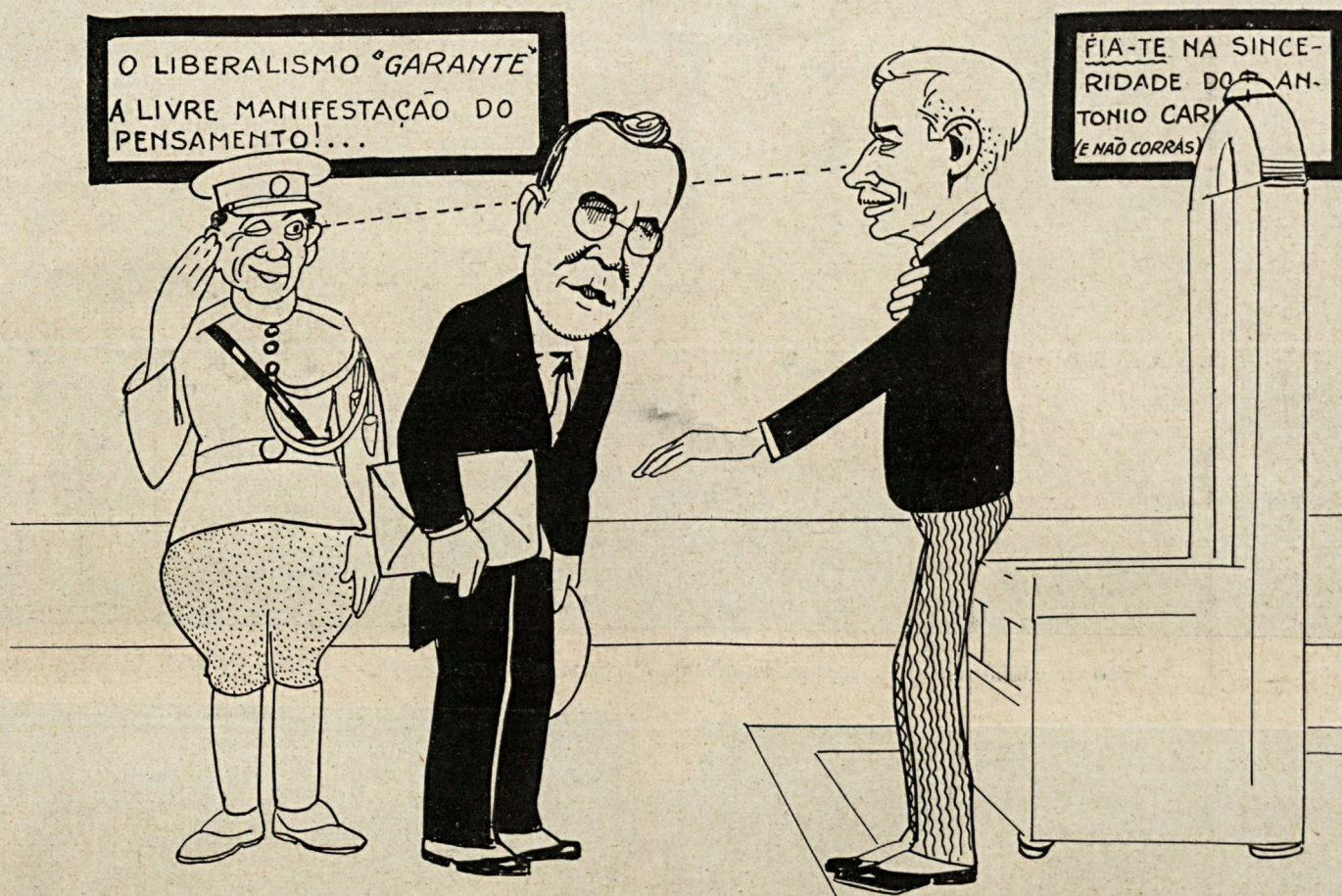
O representante do Chefe da Nação, o ministro da Agricultura, o Dr. Augusto Ramos, Dr. Torres Filho e assistentes da inauguração, numa das secções da Exposição de Horticultura.

Depois da inauguração official dos grandes certamens, autoridades e visitantes illustres na secção de Architectura Paysagista da Exposição de Horticultura.

Um aspecto da 2ª Exposição Nacional de Leite e Derivados. A' direita, o representante do Sr. Presidente da Republica, ministro Lyra Castro e outras pessoas gradas no mostruario de Leite Pellizoni & Cia., onde tambem se vê o Dr. Raul Leite, chefe da firma expositora, na Exposição de Leite e Derivados.

O HOMEM DE DUAS CARAS

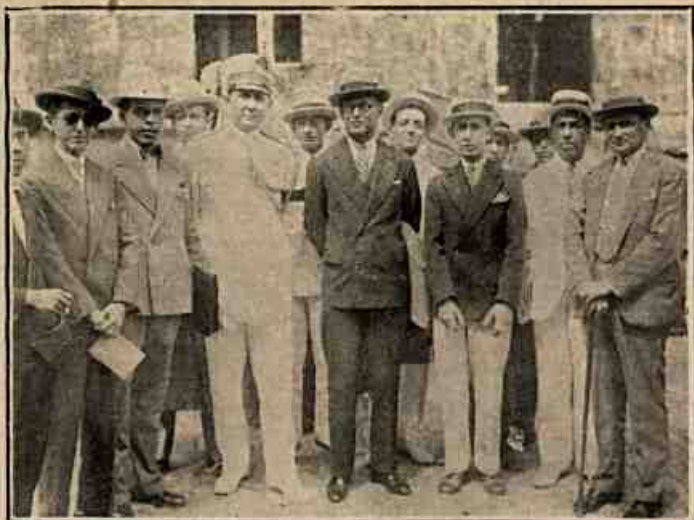
ANTONIO CARLOS — Dr. Veiga Miranda, nós, governo "liberal", fazemos questão fechada de garantir "sob palavra de honra", a sua conferencia, para o que já demos instrucções especiaes ao ajudante de ordens...

O LIBERALISMO "GARANTE" A LIVRE MANIFESTAÇÃO DO PENSAMENTO!...

FIA-TE NA SINCE-RIDADE DO AN-TONIO CAR (E NÃO CORRAS)

O AJUDANTE DE ORDENS — Prompto, Sr. Presidente: dei todas as garantias, conforme as instrucções terminantes de V. Ex....

Grupo de senhorinhas e creanças no dia da 1ª communhão em Guará — Minas Geraes

Um dos cartazes da propaganda contra o alcool

Almoço de anniversario do "Correio do Brasil" realizado no Palacio Imperio, em Copacabana.

Grupo do Comité da Imprensa, vendo-se o jornalista Ranulpho Oliveira, redactor da "Tarde", e presidente do Comité na Bahia, para propaganda das candidaturas Julio Prestes-Vital Soares.

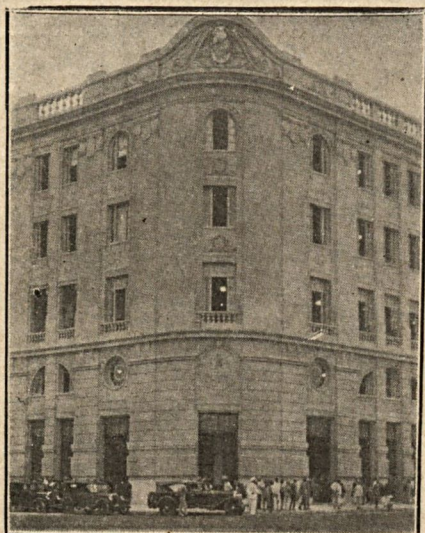
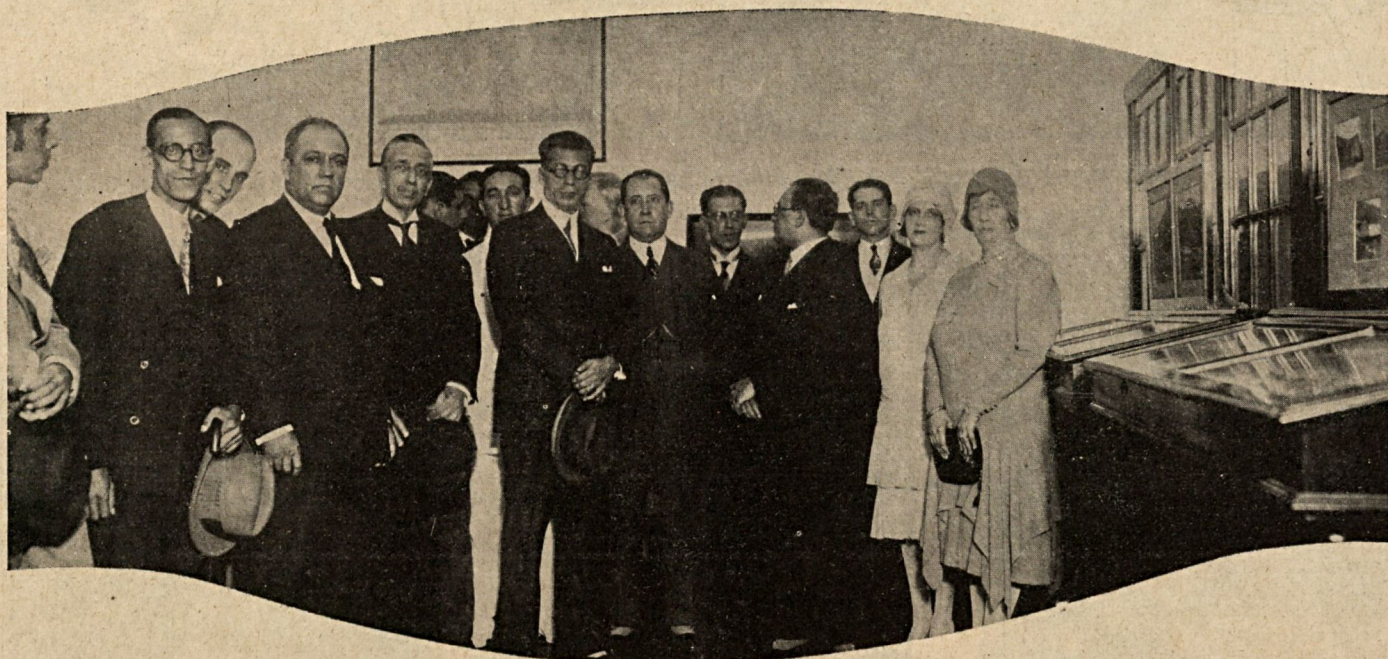
DE QUE LADO ESTÁ O LIBERALISMO?

Emquanto os Srs. Flores da Cunha e Neves da Fontoura ameaçam, em São Paulo, céos e terra, o ex-ministro Veiga de Miranda vê, de perto, o "liberalismo" do Sr. Antonio Carlos...

Enlace Dr. Mario Sertã-Josephina Marques Braga — Nictheroy.

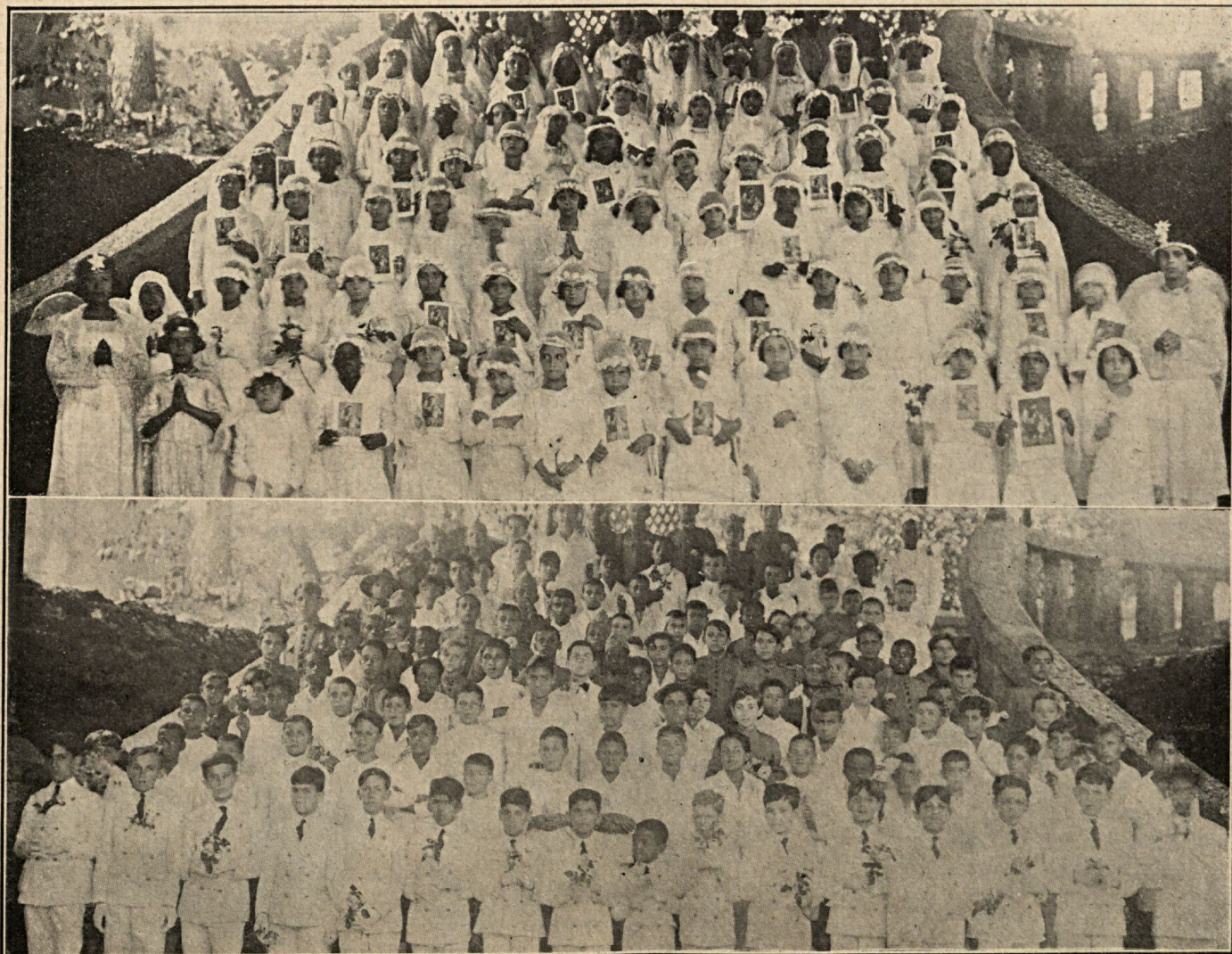
Enlace tenente Couto Ramos-Eulalia Cardoso da Costa.

Enlace Rolando J. Moreira-Elisminda da C. Moura — Nictheroy.

O INSTITUTO DE FOMENTO E E. A. DO ESTADO DO RIO

O edificio do Fomento Agricola do E. do Rio e um instantaneo tomado logo depois da promulgação dos novos Estatutos pelo Presidente do Estado.

O presidente Manoel Duarte entre altas autoridades, depois da inauguração

O Sr. Presidente do Estado ao deixar o edificio do Instituto de Fomento e Economia Agricola do E. do Rio

O Malho

"O MALHO" EM NICTHEROY

Creanças que fizeram a 1ª communhão na Igreja Salesiana, em Santa Rosa.

Visita dos escoteiros do Espirito Santo ao Collegio Jos Salesianos, em Santa Rosa

IMPRESSÕES DE SAQUAREMA

Uma vista de Saquarema

Saquarema é uma das maiores maravilhas do Brasil!

No fundo do Estado do Rio, á beira-mar, lá está o berço immortal de Oscar Macedo

Coronel João Bravo, Prefeito do Municipio de Saquarema, onde gosa de grande conceito social aliando-se a um extraordinario prestigio politico.

Soares, Alberto de Oliveira e Oliveira Vianna, cheio de encantos, de paineis que deslumbram e embevecem a alma de quem os contempla!

Eis alli o promontorio de mais de duzentos metros de altura aos beijos de manhãs castas e serenas e de noites soberbas de mysticos luares!

E sobre o promontorio a secular igreja de pedra onde, do seu gloriosissimo altar a Virgem de Nossa Senhora de Nazareth, venerada por milhões de almas, contempla a humanidade e salva-a na hora de seus infortunios e de suas desgraças!

E' um recanto celestial Saquarema!

E a sua gente é simples, é bôa, é sã! E os seus lares são honestos, dignos, sãos e puros. E a sua vida é calma, é mansa, é encantadora e deliciosa! E' o prefeito da Saquarema actualmente o nosso distincto amigo capitão João Bravo Cavalcanti, de real prestigio local.

Trabalhador e honesto, vem dando á terra que governa o melhor de sua energia, de sua acção de seu desprendimento.

Dentre as obras realisadas pelo seu admiravel governo, destacam-se as seguinte:

Construcção do Cemiterio de Matto Grosso no 3º districto;

Illuminação a carboreto, na cidade:

Aterro da rua Dr. Norival de Freitas;

Aterro da Praça Dr. Oscar de Macedo;

Capinação da Praça Santos Dumont;

Construcção de uma garage e muro nos fundos da Prefeitura;

Construcção de diversas estradas para automoveis, destacando-se a de Bacaxá ao Matto das Canôas, a de Ipitangas ao Bom Successo, a de Porto da Roça ao Jacarépiá e a de Palmital ao Rio d'Arêa.

Escavações e aterro no morro da matriz;

Destocamento e capinação na rua Porto Novo.

Diversos reparos na Ponte dos Leões;

Reconstrucção da caixa d'agua que abastece a cidade;

Construcção de um pontilhão em Jaconé (3º districto);

Idem de uma ponte e diversos pontilhões no Palmital (2º districto).

Para um municipio pobre, como é Saquarema, todo esse acervo de administração dignifica o governo da cidade, em tão bôa hora confiado ao capitão João Bravo Cavalcanti.

Além d'sso, o capitão João Bravo, é um dos maiores organizadores de eleitorado na Baixada Fluminense.

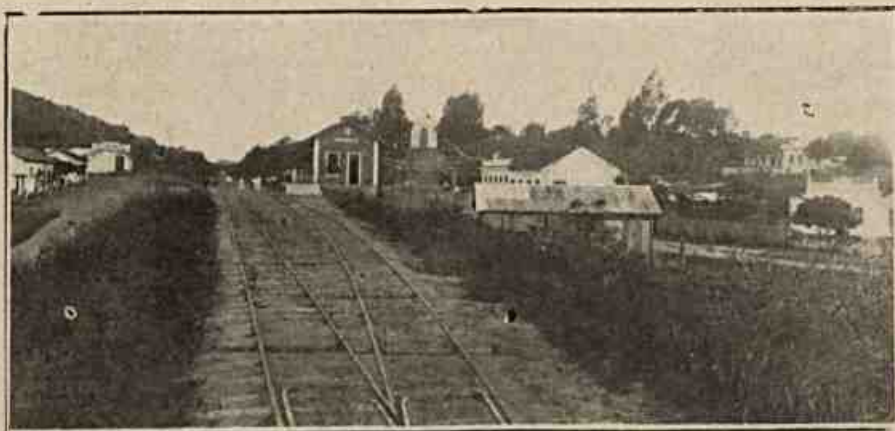
Saquarema é hoje um dos collegios eleitores mais importantes da Baixada, se não o mais importante.

Coronel Segisfredo Bravo, Ex-Prefeito de Saquarema, ex-presidente do districto politico.

O capitão João Bravo ainda se associa a tudo que signifique progresso local, sendo um typo verdadeiramente de chefe, lhano, captivante, hospitaleiro, fazendo por onde quem chegue a Saquarema fique preso á terra que é a do seu berço e de seus filhos.

Auxilia-o nessa grande obra de elevação local a sua distinctissima esposa, d. Pequita Bravo, intelligente, arguta, compenetrada de sua alta missão no meio social que recebe de seus predicados os mais elevados carinhos.

São essas as impressões que o turiste traz de Saquarema, a linda e suggestiva cidade á beira-mar, dominada pelo esplentor e pela grandeza da sacratissima Senhora de Nazareth.

Salve, Saquarema e a sua bôa gente!

Bacaxá — A mais prospera localidade do municipio de Saquarema, no E. do Rio, onde se acha situada a estação do mesmo nome da E. Ferro Maricá e a propriedade do Sr. Segisfredo Rodrigues Bravo.

PARA REJUVENESCER O ROSTO BASTA A CERA MERCOLIZED

Procure hoje mesmo cera pura mercolized em sua pharmacia para recuperar incontinenti o seu aspecto juvenil anterior. **A Cera Mercolized** usada segundo as instrucções, faz com que a epiderme exterior da cutis, envelhecida e morta, se vá desprendendo paulatinamente, levando, com ella todas as imperfeições da pelle, taes como manchas, sardas, affecções, tostaduras, etc., o que permitte que á superficie venha surgir uma nova e assetinada cutis louçã. **A Cera Mercolized** tende a diminuir, após breve tempo de sua applicação os annos da pessoa que a usa, dando-lhe aspecto rejuvenescido.

UM SEGREDO CONTRA OS CRAVOS

Os pontos negros, a gordura da cutis e a dilatação dos póros cutaneos do rosto, são molestias que em geral nos assaltam juntas. Entretanto, temos a vantagem de poder combatel-as, em instantes, por meio de um novo e unico procedimento. Põe-se em um vaso de agua quente uma tablete de stymol, que, ao se dissolver, produz uma encrespada espuma. Quando tiver cessado a effervescencia, usa-se a agua assim "stymolisada" para banhar-se o rosto, enxugando-se em seguida com uma toalha. Os intrusos pontos negros saem da cutis para desapparecer na toalha; os grandes póros gordurosos contraem-se como por encanto e borram-se do rosto; e tudo isto sem que a cutis soffra a menor acção de força, violencia ou oppressão. Graças ao stymol, que se encontra em todas as pharmacias, a pelle fica lisa, macia e fresca, sem experimentar damno algum. Repetindo algumas vezes este tratamento, com intervallos de tres ou quatro dias, consegue-se rapidamente a limpeza total do rosto, dando a este embellezamento um caracter permanente e definitivo.

Companhia Santista de Credito Predial

Primeiro predio construido, nesta capital, pela Companhia Santista de Credito Predial á rua Barão de Torre n. 35, Ipanema, e inaugurado com a presença de representantes da imprensa.

Novo tratamento do cabello

RESTAURAÇÃO — RENASCIMENTO — CONSERVAÇÃO

PELA **Loção Brilhante** PATENTE N. 5.739

Formula Scientifica do Grande Botanico Dr. Ground, cujo segredo foi comprado por 200 contos de réis

Approvada e Licenciada pelo Departamento Nacional de Saude Publica pelo Decreto n. 1213 em 6 de Fevereiro de 1923

RECOMMENDADA PELOS PRINCIPAES INSTITUTOS SANITARIOS DO ESTRANGEIRO.

A Loção Brilhante é o melhor especifico indicado contra:

QUÉDA DOS CABELLOS — CALVICIE — EMBRANQUECIMENTO PREMATURO — CALVICIE PRECOCE CASPAS — SEBORRHÉA — SYCOSE E TODAS AS DOENÇAS DO COURO CABELLUDO.

Cabellos brancos Segundo a opinião de muitos sabios, está hoje competentemente provado que o embranquecimento dos cabellos não passa de uma molestia. O cabello cahe ou embranquece devido á debilidade da raiz.

A LOÇÃO BRILHANTE, pela sua poderosa acção tonica e antiseptica agindo directamente sobre o bulbo, é pois um excellente renovador dos cabellos, barbas e bigodes brancos ou grisalhos, devolvendo-lhes a côr natural primitiva, sem pintar, emprestando-lhes maciez e brilho admiravel.

Caspas — Quéda dos cabellos Multiplas e variadas são as molestias, que atacam o couro cabelludo, dando como resultado a quéda dos cabellos. Destas as mais communs são as caspas. A LOÇÃO BRILHANTE conserva os cabellos, cura as affecções parasitarias e destróe radicalmente as caspas, deixando a cabeça limpa e fresca.

A LOÇÃO BRILHANTE evita a quéda dos cabellos e os fortalece.

Calvicie Nos casos de calvicie com tres ou quatro semanas de applicações consecutivas começa a parte calva a ficar coberta com o crescimento do cabello. A LOÇÃO BRILHANTE tem feito brotar cabellos após periodos de alopecia de mezes e até de annos.

Ella actua estimulando os folliculos pilosos e, desde que haja elemento de vida, os cabellos surgem novamente.

Seborrhéa e outras affecções Em todas as alopecias determinadas pela seborrhéa ou outras doenças do couro cabelludo os cabellos cahem, quer dizer despegam-se das raizes. Em seu logar nasce uma pennugem, que, segundo as circumstancias e cuidado que se lhe dá, cresce ou degenera.

A LOÇÃO BRILHANTE extermina o germen da seborrhéa e outros microbios; supprime a sensação de prurido e tonifica as raizes do cabello, impedindo a sua queda.

Trichoptilose Ha tambem uma doença, na qual o cabello, em vez de cahir, parte. Póde partir bem no meio do fio ou pode ser na extremidade, e apresenta um aspecto de espanador por causa da dissociação das fibrilhas. Além d'isso, o cabello torna-se baço, feio e sem vida. Essa doença tem o nome de trichoptilose, e é vulgarmente conhecida por cabellos espigados. A LOÇÃO BRILHANTE, pelo seu alto poder antiseptico e alimentador, cura-a facilmente, dá vitalidade aos cabellos, deixando-os macios, lustrosos e agradaveis á vista.

VANTAGENS DA LOÇÃO BRILHANTE

1ª. — E' absolutamente inoffensiva, podendo portanto, ser usada diariamente e por tempo indeterminado, porque a sua acção é sempre benefica.

2ª. — Não mancha a pelle nem queima os cabellos, como acontece com alguns remedios que contêm nitrato de prata e outros saes nocivos.

3ª. — A sua acção vitalisante sobre os cabellos brancos, descorados ou grisalhos começa a manifestar-se 7 ou 8 dias depois, devolvendo a côr natural primitiva gradual e progressivamente.

4ª. — O seu perfume é delicioso, e não contem oleo nem gordura de especie alguma que, como é sabido, prejudicam a saude do cabello.

MODOS DE USAR

Antes de applicar a LOÇÃO BRILHANTE pela primeira vez, é conveniente lavar a cabeça com agua e sabão e enxugar bem.

A LOÇÃO BRILHANTE póde ser usada em fricções como qualquer loção, porém é preferivel usar do modo seguinte:

Deita-se meia colher de sopa mais ou menos em um pires, e, com uma pequena escova embebida de LOÇÃO BRILHANTE, fricciona-se o couro cabelludo bem junto á raiz capillar, deixando a cabeça descoberta até seccar.

PREVENÇÃO

Não acceitem nada que se diga ser "a mesma cousa" ou "tão bom" como a LOÇÃO BRILHANTE.

Póde-se ter graves prejuizos por causa dos substitutos.

PENSE V. S. em ter novamente o basto, lindo e lustroso cabello, que teve ha annos passados.

PENSE V. S. em eliminar essas escamas horriveis que são as caspas.

PENSE V. S. em restituir a verdadeira côr primitiva ao seu cabello.

PENSE V. S. no ridiculo que é a calvicie ou outras molestias parasitarias do couro cabelludo.

Nada póde ser mais conveniente para V. S. do que experimentar o poder maravilhoso da LOÇÃO BRILHANTE.

Não se esqueça. Compre um frasco hoje mesmo. Desejamos convencer V. S. até á evidencia, sobre o valor benefico da LOÇÃO BRILHANTE. Comece a usal-a hoje mesmo. Não perca esta opportunidade.

A LOÇÃO BRILHANTE está á venda em todas as drogarias, pharmacias, barbeiros e casas de perfumarias. Si V. S. não encontrar LOÇÃO BRILHANTE no seu fornecedor, corte o coupon abaixo e mande-o para nós, que immediatamente lhe remetteremos, pelo correio, um frasco desse afamado especifico capillar.

(Direitos reservados de reproducção total ou parcial)

Unicos cessionarios para a America do Sul: ALVIM & FREITAS — Rua Wenceslau Braz n. 22, sobrado — S. PAULO — Caixa Postal 1379.

COUPON (Malho) — SRS. ALVIM & FREITAS, Caixa 1379 — *S. Paulo*

Junto lhes remetto um vale postal da quantia de réis 10$000 afim de que me seja enviado pelo correio um frasco de LOÇÃO BRILHANTE.

NOME .. ..

RUA .. ..

CIDADE .. ..

ESTADO .. ..

As invenções curiosas

Com o constante desenvolvimento que tem tido o automovel de uns tempos para cá, naturalmente surgem sempre com intensidade crescente as invenções destinadas a aperfeiçoar cada vez mais a util conquista do homem.

E assim não só no que diz respeito a commodidade como tambem quanto a segurança os inventores não descançam na sua faina productiva tendendo sempre a melhoria do automovel.

Com o formidavel congestionamento que geralmente se produz a determinadas horas do dia nas grandes cidades, naturalmente a par de outros meios de combate a esse estado de coisas, surgiram os signaes de aviso mutuo que os automobilistas empregam no sentido de se protegerem uns aos outros contra possiveis accidentes resultantes do proprio aperto do transito.

Primeiramente taes signaes se limitavam a alguns gestos intuitivos feitos com as mãos pelos motoristas que iam realizar alguma manobra em pontos concorridos por outros vehiculos em movimento.

Com o correr dos tempos porém taes signaes se tornaram francamente insufficientes e a signalização mecanica devia forçosamente substituir a manual.

E na verdade isso se deu em um espaço de tempo relativamente pequeno para a importancia do facto.

E hoje em dia a totalidade ou a quasi totalidade dos carros se encontra provida de dispositivos mecanicos que realizam os signaes indispensaveis a segurança e a facilidade do transito pelas grandes cidades.

Surgiu o tão commum signal do "Stop", ou o "Pare", com luzes que se accendiam no momento em que o motorista pisava o pedal do freio ou o da embrayage, com luzes de varias cores de grande effeito a regular distancia ou ainda com luzes lampejantes em uso em alguns paizes da Europa.

São em ultima analyse varios dispositivos analogos, tendendo todos para o mesmo fim que nada mais é do que o aviso mutuo entre os conductores de carros que se encontram em trafego pelas ruas de uma cidade.

Agora, ultimamente, acaba de apparecer um outro typo de signalizador que si não differe em principio dos outros todos, tem pelo menos o sabor de uma novidade real.

Como se reconhece a primeira vista pela nossa figura, trata-se de um dispositivo em rigor da moda, por isso que a sua luz se produz por meio de um tubo de gaz Neon, a ultima palavra em propaganda luminosa.

O novo signalizador nada tem de reclame, entretanto, sendo apenas um apparelho curioso em virtude de encerrar um principio interessante da velha Physica que agora encontra applicação nas nossas cidades.

O novo signalizador da fabrica Stewart-Warner, é de effeito verdadeiramente lindo e original, digno dos luxuosos modelos lançados pelas grandes marcas de automoveis.

A LIGAÇÃO CENTRO-SUL DO BRASIL

E' opportuno falar-se ainda agora do grande *raid* realizado pelo Sr. Joaquim de Campos Freire, que partiu da Bahia e veiu até o Rio, através de Goyaz, Minas Geraes, S. Paulo e Estado do Rio. E', ainda uma vez, do "Bôas Estradas", o brilhante orgão da Associação Paulista Boas Estradas, que tiramos, data venia, a informação como o bem feito graphico que a illustra.

Temos aqui elogiado os *raids* que nos parecem de significação e proveito pratico. E' com prazer, por isso, que transcrevemos as ponderadas considerações do confrade paulista, no tocante á proeza do Sr. Joaquim Freire.

"Com o reide Bahia-São Paulo, de que falamos, deu-se o facto do seu autor ser um estudioso, ao mesmo tempo que um esportista. E assim, além de nos provar que já é possivel ir da capital paulista aos sertões bahianos, por terras de Minas Geraes e de Goyaz, trouxe-nos precioso cabedal de informações, tão precioso que, completando-as com pequeno esforço, podemos assegurar, desde já, ser relativamente possivel ir agora de Montevidéo até os fundões do Maranhão, fazer, de automovel, o percurso de milhares de kilometros que se estende parte pelo littoral e parte pelos macissos do interior do Brasil, desde o Prata até a serra da Ibiapaba, divisa da região denominada Grão Pará com a zona Nordestina".

Mappa do "raid" do Sr. Joaquim Freire, organizado pela benemerita Associação Paulista "Bôas Estradas".

Reconciliação

Tu dizes, quasi sempre que me escreves,
Que tens receio que eu não volte mais,
E, pelos traços tremulos e breves,
Supponho ouvir os teus doridos ais...

Dizes tambem, em phrases muito leves,
Como se fossem doces madrigaes:
"Esquecer-me bem sei que não te atreves,
Pois os remorsos te serão fataes!"

Esquecer-te? Eu?! Repara no que dizes,
E pelos teus calcula os meus desejos
De vivermos juntinhos e felizes!...

— Sim, meu amor, como hei de te esquecer,
Se apenas na ambrosia dos teus beijos
Encontrei a delicia de viver!

Lins CAVALCANT

Crepusculo de Saudade

Tão merencoreo e triste morre o dia,
Nesta infinita dor que se desata:
Crepusculo de magua e de agonia
Que as nossas almas lentamente mata.

Luto augural de infinda villania
Que sobre o mundo todo se retracta,
E reproduz a febre e a nostalgia
Neste meu coração que se dilata.

Tudo soluça, tudo emfim se agita
Neste ambiente de luto e soledade,
Neste accesso de dor quasi infinita.

Infinito pezar! ó que ansiedade!
O' que dor! ó que febre!! ó que desdita
Nesse instante repleto de saudade!...

Fabio ROSAL

Alagoinha — Ceará.

BRASILICA

O total de cafeeiros, em todo o mundo, em 1928, era de 3.280.239.039, sendo..... 2.290.763.700 no Brasil, ou seja 69,9%. No mesmo anno, a producção mundial de café foi de 36.337.000 saccas, de 60 kilos cada uma, contribuindo o Brasil com..... 28.334.000, ou seja 77, 97 %.

O valor da exportação do café brasileiro, em 1928, foi de 69.701.00 libras esterlinas ouro, equivalentes a cerca de............ 2.800.000.000.000 (dois milhões e oitocentos mil contos).

* * *

De todos os paizes da America do Sul, o Brasil é o que possue maior e mais efficiente marinha mercante, com mais de 1.600 navios e uma tonelagem superior a 600.000.

Em 1927, entraram nos principaes portos brasileiros mais de 30.000 navios, representando uma tonelagem que excedeu de ..... 41.000.000.

Os navios que possuimos, entretanto, já são, hoje, insufficientes para o movimento do nosso commercio. Por isso, cogita-se presentemente, da creação de novas e importantes companhias de navegação, em São Paulo e no Rio Grande do Sul, para o commercio de cabotagem. Tambem em Portugal, sob o potrocinio do Governo e das instituições commerciaes daquelle paiz e com capitaes do Brasil e de Portugal, organiza-se uma outra companhia de navegação, para servir, unicamente, ao commercio dos dois paizes.

* * *

De accordo com estatisticas agora organizadas, o Estado de Minas Geraes exportou, em 1928, 1.069.772.000.000 (um milhão e sessenta e nove mil setecentos e setanta e dois contos) de mercadorias, sendo: animaes e seus productos, 290.219 contos; vegetaes e seus productos, 711.709 contos; mineraes e seus productos, 61.553 contos, e productos não classificados, 6.290 contos.

* * *

Em 1927, existia, no Estado de São Paulo, 1.236.000 de laranjeiras adultas, que produziram 350 milhões de laranjas. Em 1928, São Paulo exportou 130.000 caixas de laranjas. Este anno exportará 600.000 caixas. Ha, actualmente, em São Paulo...- 6.000.000 de laranjeiras novas, que, dentro de cinco annos, produzirão, no minimo..... 60.000.000 (sessenta milhões) de caixas de de laranja.

* * *

Em 1928, o Estado do Rio de Janeiro exportou 912.003 saccas de cafe. A exportação de 1929 está calculada em 1.200.000 saccas.

* * *

O balanço do Banco do Brasil, correspondente ao mez de agosto, fechou com um movimento de 5.592.615:640$826 (cinco milhões quinhentos e noventa e dois mil seiscentos e quinze contos seiscentos e quarenta mil oitocentos e vinte e seis réis). Nesse dia, havia em caixa, em moeda corrente, 766.093:490$798 (setecentos e sessenta e seis mil e noventa e tres contos quatrocentos e cincoenta mil setecentos e noventa e oito réis).

* * *

Em 1928, o porto de Santos exportou, sómente para os paizes do Prata, 5.000.000 (cinco milhões de cachos de bananas, no valor de 15.534 contos.

AMOR!

— Jorge, meu querido, porque fechas tanto os olhos, quando me beijas?

— Para imaginar que estou beijando Clara Bow.

Musicas e Discos

OUVERTURE

O successo alcançado no Rio e em todo o paiz pelos "Turunas da Mauricéa", grupo caracteristico que se formou em Recife e aqui veiu ter logo depois de formado, revelou ao publico desta metropole a existencia de um cantor popular que depressa conquistou as glorias de um renome invulgar.

Augusto Calheiros, que assim se chamava elle, passou a ser, desde então, um dos interpretes mais notaveis da modinha brasileira, dos sambas e das emboladas nortistas, da musica nacional, em summa.

O Correio da Manhã, num concurso realizado no Theatro, concedeu-lhe o primeiro premio, havendo Calheiros, por essa occasião, cantado "Unico Amor", valsa pernambucana de Alfredo Medeiros, que se alastrou por todos os suburbios, arrabaldes e salões cariocas, "Na Praia", canção delicadissima de Raul Moraes, e "No silencio do teu leito", outra linda canção de Costa Andrade.

Ainda promovido pelos nossos confrades já citados, um outro concurso foi organizado, este de sambas, e novamente o seresteiro nortista levantou a palma da victoria, lançando "O Pequeno Tururú", exito verdadeiramente nacional, e "Pinião, pinão", para cujo successo não encontramos palavras que o expressem á medida da realidade, preferindo que o publico, especialmente os carnavalescos, a elle se reporte.

Augusto Calheiros multiplicou, ainda, os seus triumphos nos palcos de innumeros theatros, e, depois disso, as companhias de gravação phonographica passaram a disputal-o, bem como a varios de seus companheiros.

Em seguida, dando cumprimento a contractos diversos, foi elle excursionar pelo sul, de onde voltou recentmeente.

Ha dias, tendo occasião de encontral-o, pedimos-lhe algumas impressões para *O Malho* acerca da sua viagem ao sector meridional do paiz, bem como a respeito dos seus propositos e projectos relativos á arte de que é tão bello artista.

Abaixo reproduzimos o que Calheiros, com a sua proverbial simplicidade, teve a gentleza de dizer-nos.

AS IMPRESSÕES DE CALHEIROS

— Posso affirmar-lhe — começou elle — que não esperava alcançar nos Estados do sul um exito tão formidavel. Sempre ouvi dizer que os sulistas não comprehendiam bem, nem sentiam a musica e as canções do Norte. No entanto, o que vi foi cousa absolutamente diversa. Em São Paulo, "Os Turunas da Mauricéa" foram alvo de verdadeiros delirios e consagrações. Recebemos homenagens, medalhas e applausos sem conta. Em Curityba e Florianopolis, os theatros em que nos exhibiamos esgotavam diariamente as suas lotações e os convites para festas particulares se succediam uns atraz dos outros. No Rio Grande do Sul, visitámos quasi todas as cidades importantes do Estado e, se fossemos attender a todos os chamados e contractos que nos offereciam, ainda estariamos por lá, em continuas peregrinações. Avalie que o nosso successo atravessou as fronteiras e tivemos de estender a nossa viagem até ao Uruguay.

— E que nos diz desse paiz? Lá tambem a nossa musica foi convenientemente apreciada?

— Tanto quanto aqui, sem o menor exaggero. Em Rivera, cidade fronteiriça, as moças gostaram tanto do "Pinião, pinião", que se levantavam da platéa e vinham pedir "bis" no palco. Em todas as partes, tivemos a satisfação de ver como a alma brasileira se faz comprehender, através das canções sentimentaes e regionaes. Levámos um anno e seis mezes nessas excursões e dellas só trazemos as mais vivas saudades.

— E agora, ainda pretendem continuar viajando ou tencionam os "Turunas" estacionar aqui no Rio?

— Ainda faremos umas pequenas viagens. Agora mesmo estamos de malas promptas para realizarmos uma ligeira temporada em Campos. Creio, porém, que depois disto descansaremos um pouco.

— Trouxeram algumas novidades no repertorio?

— Claro. Modificamol-o quasi que totalmente e se muitas vezes incluimos numeros antigos, é para satisfazer a pedidos insistentes. Aliás, acabamos de gravar quasi todos os numeros desconhecidos da platéa do Rio em discos da "Casa Edison".

— Cite-nos, para que informemos os nossos leitores, quaes os melhores, sim?

— Ahi vão elles: "Muié teimosa", samba da minha autoria; "Ola o tombo do ganzá", samba de João Frazão; "Samba de Pesqueira", do mesmo autor; "Canção da Sertaneja", de Adauto Bello; "Villa encrencada", samba de minha autoria; "Saudade do Rio Grande", canção do cego professor Levino da Conceição; "Prece da Saudade", do mesmo autor, que é um afamado violonista matto-grossense; "Mulher querida", mazurka sentimental de Luiz Brasil; "Dolorosa Saudade", valsa de Severino Rangel (Ratinho), e muitos outros numeros e arranjos de conjuncto, que, estou certo, agradarão em cheio ao paladar do povo de todo o nosso grande paiz, para o qual trabalhamos com fervor, na ansia de corresponder á sympathia que elle nos dispensa.

E com estas palavras demos por terminada a palestra que solicitámos de Augusto Calheiros.

OS DISCOS D'"O PAGÃO"

Ramon Novarro, idolo das moças frequentadoras do cinema e substituto de Valentino, appareceu no Palacio em "O Pagão", seu primeiro film sonoro apresentado ao publico do Rio. Ramon,

segundo as chronicas de Hollywood e de Nova York, sempre manifestou vocação pela arte de canto, de maneira que o novo processo cinematographico veiu de encontro aos seus desejos, pois agora póde utilizar-se da sua bella voz e irradial-a pelo mundo inteiro, através dos "Talkies". São os seguintes os discos extrahidos do entrecho de "O Pagão": "Pagan Love Song", (Canto do amor pagão) e "Lively Little Silhouette" (Adoravel Silhueta), chapa Columbia n. 5707-B; "Pagan Love Song" e "In a little dream house en the hill" (Numa casinha de sonhos da collina), chapa Columbia n. 5112-B; :Pagan Love Song" e "With a song in my heart" (Com uma canção no coração) chapa Columbia n. 5544-B; chapas Brunswich e Odeon ns. 4321 e 10.467, respectivamente, ha tambem "Pagan Love Song", que é, assim, o trecho mais melodioso e já popularisado. No disco Odeon o estribilho foi cantado pelo querido Chico Viola.

INFORMAÇÕES

Gastão Formenti, um dos nossos mais apreciados cantores, entre os que se dedicam ao genero de gravações phonographicas, fez-se interprete junto ao microphone da Casa Edison da toada sertaneja intitulada "Mineirinha", musica de Henrique Vogeler e letra de Lamartine Babo. Do outro lado desse disco, que tem a marca Veroton e o n. 10.479, encontra-se a canção "A Bandeirante", dos mesmos autores.

— A eximia cantora de fados, Sra. Zulmira Miranda, uma das idolatrias da colonia portugueza domiciliada nesta capital, gravou em disco Voroton numero 10.474 o "Fado bom", musica de Raul Ferrão e letra do poeta Silva Tavares, e "A Sombra", tango de Carlos Calderon com versos de Gustavo de Mattos Sigueira.

— Um disco patriotico: o de numero 10.470, ,da marca Veroton. Nelle se contém o "Hymno Nacional Brasileiro",, de um lado, e do outro o "Hymno da Independencia", ambos excellentemente gravados pela Orchestra Philarmonica do Rio de Janeiro.

— "Vozes no espaço" é mais uma linda valsa de Johan Strauss gravada em disco. O numero da chapa é 7.170 e a marca Odeon. "Vozes no espaço" divide-se em duas partes e foi executada pelo maestro Arthur Bodansky com acompanhamento da Orchestra Symphonica da Opera Estadual de Berlim.

— O afamado violonista russo Tosey Spiwakowsky gravou em disco Parlophon n. 16.543 as composições "Melodia Hebréa", de J. Achron e "Tamborim Chinez", de Kreisler.

— Em disco Victor n. 46.300, a cantora argentina Diana Martinez Melicua faz-nos apreciar a sua voz bem timbrada e suave,, interpretando a valsa "Recuerdo andaluz" e a canção "Pregon de las flores".

— Glauco Vianna, joven violinista nacional, mas já um nome bem cotado entre os phonophilos, deu-nos a ouvir recentemente um esplendido disco seu. Trata-se da chapa Parlophon n. 12.976, onde se encontram a valsa de sua autoria intitulada "Sublime Ventura" e o tango argentino "Visão de amor".

— Um disco accentuadamente americano é o de n. 4.243 da Brunswich, em que Red Nichols e seus Five Pennies executam os fox-trots syncopados "I never knew" e "Who's sorry now".

— Da comedia musicada americana "The Little Show", foram extrahidos os fox-trots contidos no disco Victor numero 22.017. Um delles, o intitulado "I've made a habit of you" é encantador, parecendo-se, até, pela dolencia e pela phraseação musical, com as nossas canções sertanejas.

— Musica eterna, sempre nova apesar dos seus muitos annos de successo e divulgação, a serenata de Riego "Os Milhões de Arlequim" continúa sendo uma composição procurada pelos amantes da musica sentimental e communicativa. Agora mesmo, uma nova gravação dessa peça vem de ser feita pelo cantor nacional Oscar Gonçalves, com acompanhamento da orchestra Rio Artists e em disco Odeon n. 10.445. No verso da chapa está gravada a valsa do maestro Vasseur, intitulada "Coração".

— Mais uma composição de Hekel Tavares com versos de Luiz Peixoto. Trata-se de "Saudade", que teve a interpretal-a a cantora patricia Ruth Caldeira de Moura. No verso do disco em que ella foi impressa está a canção "Sabiá", tambem de Hekel Tavares, mas com letra de Joracy Camargo.

CORRESPONDENCIA

Suzanna (Ipanema) — Tem razão. Temos nos esquecido da valsa "Christina", que é, com effeito, uma das mais lindas que nos tem apparecido ultimamente, avalanche das melodias parallelas aos "talkies". Foi uma omissão casual, apenas. Quanto ao numero do disco que nos pediu encontramol-o no catalogo da Columbia correspondente ao mez de Setembro E' 5.388.

Jeffry (Nictheroy) — Não é de autor nacional o tango "Copacabana". Elle é do compositor argentino J. de Caro e foi gravado em Buenos Aires no disco Columbia n. 19.169, com acompanhamento da orchestra typica "Brodman Alfaro". Naturalmente o musicista, de passagem pelo Rio, inspirou-se no encanto dessa adoravel praia carioca.

Celio Amado (Recife) — A letra da valsa do seu conterraneo Nelson Ferreira já foi por nós publicada, ha quatro ou cinco numeros atraz. Além disso, cremos que todas as casas de musica dahi devem ter "A Melodia do Amor", não só em impressos como em discos.

Flor de Nasareth (Belém) — *Broadway Melody* agora que chegou por ahi? Já publicámos as letras dos seus fox-trots, E' só passar uma vista nós numeros de *O Malho* em que iniciamos esta secção.

Ramon de Ramona (Rio) — Ahi vae a letra de "The Lonesome Road", que é tambem da autoria de Nathaniel Shilkret, o autor de "Jeannine":

"Look down, look down,
That lonesome road
Before you travel on.
Look up, look up,
And seek yo' maker
'Fore Gabriel blows his horn.

Weary, toten, such a load
Tredging down, that loseome road.
Look down, look down,
That lonesome road
Before you travel on."

O numero do disco é 21.996 e a marca Victor. Não ha versão portugueza.

RÊO VAZ

A festa da Penha através da lenda e da historia

(FIM)

D'ahi em deante, a affluencia ao arraial augmentou consideravelmente. Os chronistas da época achavam para isso uma explicação: a falta absoluta de divertimentos. Realmente, por essa razão ou por outra qualquer, o certo é que, num crescendo animador, a festa foi attrahindo, de anno a anno, maior numero de romeiros, concorrendo, sem duvida, para isto a abertura de novos caminhos que mais facilitavam o accesso á igreja.

Em 2 de Abril de 1870, depois de ingentes esforços e de sacrificios sem conta, a Irmandade de Nossa Senhora da Penha inaugurou nas ruinas do *velho templo uma igreja moderna*, trabalhada com raro gosto artistico. Esse *acontecimento veiu marcar uma* época nova nas festividades da Penha, reanimando-as e dotando-as de graça e encantos tambem novos. Vinte annos depois, a festa, que se realizava no mez de Setembro, passava para o de Outubro, assim se conservando até agora

* * *

Colhemos todas estas informações na doce tranquillidade da casa dos romeiros que se ergue, toda branca, em meio do caminho sagrado e no largo pateo onde, a escadaria começa.

O arraial, agora que desciamos, mais do que quando subiramos, regorgitava. Havia no ar e nas cousas uma festa linda, tão linda como a imagem da Padroeira, lá em cima. Nas barraquinhas, de nomes os mais extravagantes, havia movimento extraordinario e por toda a extensão do vasto arraial se espalhavam grupos alegres e enthusiastas. Uma dupla fila de mendigos fazia da festa uma *vitrine* da sua miseria e da sua desgraça. Quasi todos a passagem dos romeiros se esforçavam por melhor exhibir o seu aleijão...

Mais em baixo, começava outra dupla fila: a dos vendedores de doces e rosquinhas que se prolongava até á estação. Pela estrada, cruzam-se caminhões enfeitados de flores de papel, cheios de mulheres risonhas e homens barulhentos. E' ainda a tradição que não morreu...

Chegamos ao ponto dos bondes. Partimos rumo á cidade e quanto mais nos distanciavamos do arraial, mais sobresahia ao nosso olhar a capella da Santa milagrosa, lá em cima, dominadora, bem junto das nuvens, quasi a tocar o céo...

1412
5
OUTUBRO
1929

5º
TORNEIO
SETEMBRO
E OUTUBRO

SECÇÃO CHARADISTICA, DIRIGIDA POR MARECHAL

TODA CORRESPONDENCIA DESTINADA A ESTA SECÇÃO, DEVE SER ENDEREÇADA A MARECHAL — TRAVESSA DO OUVIDOR, 21.

CHARADA SEM ARTE, SEM O CAPRICHO DA FÓRMA, NÃO É CHARADA

Cogita-se nos bastidores charadisticos cá da casa de um campeonato no anno proximo patrocinado pela *Associação Bahiana de Charadistas* (*A. B. C.*), com séde na Bahia, uma aggremiação recem-formada e que no seu curto espaço de tempo de existencia já tem demonstrado, por uma actuação proveitosa e efficiente o quanto vae fazendo e pretende fazer em pról do desenvolvimento do Charadismo são, honesto, digno e constructor da nossa terra.

Reunida em sessão extraordinaria, a *A. B. C.*, por proposta do seu activo presidente, o mui digno e intelligente charadista CHANTECLER, acaba de instituir um premio que terá de ser disputado, como prova official do *Campeonato*, n'*O Malho*.

Esse premio, um Bronze de Arte, de elevado valor, será por ella offerecido, annualmente, a *O Malho* e materializará a victoria do Campeonato Official do Album de Œdipo.

A A. B. C. nada exige; pede, sómente, que fique registrado que taes provas annuaes serão feitas sob seus auspicios, correndo a regulamentação e os demais serviços, como apuração, escolha de trabalhos, etc., etc. por nossa conta: seus membros concorrerão a todas ellas, como simples disputantes.

E' preciso que fique comprehendido que se trata aqui do *Campeonato Brasileiro* para se saber qual é o *Campeão* nacional do anno.

Por emquanto, como premios, haverá: o bronze allegorico de elevado valor artistico, offerecido pela *A. B. C.*, medalhas de prata e de bronze para os 2º e 3º logares, e uma obra literaria para o autor do melhor trabalho. Esses 3 ultimos premios são offerecidos pelo *O Malho*.

O *Campeonato Brasileiro* terá 3 phases: *eliminatoria*, de *acção* e *decisiva*.

Na primeira phase a luta travar-se-á por correspondencia: nós enviaremos aos inscriptos, em carta registrada, com prazo de 3 dias, sem assignatura e escripto a machina (se fôr possivel), o trabalho (um a cada concurrente) que tiver de ser decifrado. Esses trabalhos serão fornecidos pelos proprios disputantes e por nós, se houver necessidade.

Nesta phase não haverá pontos; o trabalho servirá, apenas, para eliminar o concurrente que não conseguir decifral-o, preparando-se, assim, a phase de acção.

A segunda phase, a *phase de acção*, é a mais importante das tres e travar-se-á, publicamente, por estas columnas, apparecendo novos trabalhos, ainda desta vez sem assignatura, mas que, decifrados, constituirão pontos para os que conseguiram escapar do *facão* eliminatorio.

Pode terminar, nesta phase, o *Campeonato*; para isto basta que appareça um só com maioria de pontos sobre os demais.

Havendo, porém, mais de um, entraremos sem duvida na *phase decisiva*, ou seja a *terceira*, estabelecendo-se o desempate como julgarmos melhor, ou mais rapido.

Apurada, definitivamente, a prova official, o *Campeão Brasileiro*, além dos premios a que fizer jus, terá o seu retrato publicado em uma das paginas de honra deste nosso semanario, acompanhado da historia da sua vida charadistica.

Terá, tambem, emquanto durar o periodo do seu campeonato, o seu pseudonymo ou o seu nome, conforme preferir, figurando no alto da primeira pagina desta secção, como uma homenagem prestada pelo *O Malho* ao melhor dos charadistas do Brasil.

Pretendemos realizar esta prova official durante os mezes de Maio e Junho que vem, apurando-se, então, o *Campeão* de 1930. O *Campeão* de um anno só perderá o titulo quando fôr proclamado o do anno seguinte.

O computo do prazo de 3 dias, na *phase eliminatoria*, será verificado pela comparação da data do carimbo postal do involucro que levar o trabalho ao concurrente (data do correio local) com a do dia da sahida da decifração, que deve constar da capa da correspondencia, que trouxer essa mesma decifração.

Assim o involucro que contiver o trabalho destinado a um concurrente de Recife, por exemplo, que ahi chegar a 3, receberá o carimbo postal desse dia. Do dia seguinte, começarão a ser contados os 3 dias de prazo, que só terminarão no dia 7 á noite. A capa da correspondencia de volta deverá trazer, no sello, o carimbo postal com a data de 7.

Conjunctamente com a correspondencia que trouxer a decifração, deverá ser devolvido o involucro, que d'aqui partiu com o trabalho a decifrar, a fim de que possamos verificar, pelo carimbo postal local, se o prazo foi cumprido.

Aqui estão, em linhas geraes, as regras que pretendemos fazer cumprir durante o transcurso do *Campeonato Brasileiro* de 1930. Mais para deante, serão ellas detalhadas com clareza e precisão, de fórma a não deixarem duvidas no espirito do concurrente.

Até lá, brava gente de Œdipo, muito treino mental, para que a cabeça não falhe no momento dessa luta gigantesca pelo bastão de honra.

3º TORNEIO DESTE ANNO. JUSTIFICAÇÃO DE PONTOS

Justificando *Salvador*, que mandaram para 77, do *T. B.*, do n. 1.397, *Neptuno* e *Carlos Costa* dizem o seguinte:

"*Salva*, no Candido Figueiredo (ed. red.), pags. 1.236, vemos que é *segurança*; e *segurança*, diz o mesmo autor, é *affirmação*. Está, certa, portanto, a 1ª parte. *Dôr* é *compaixão*, no Roquette (Synonymos), pags. 64. *Salvador* é uma freguezia, no Simões da Fonseca, pags. 1.050".

Marcamos o ponto, não ha duvida, mas depois de termos interpretado a tão laconica justificação, que nos remetteram, e de termos chegado, afinal, á conclusão de que *salva*, mesmo que se não a use em linguagem corrente, pode substituir *affirmação* em seu sentido proprio.

De começo, pareceu-nos tratar-se de um synonymo de synonymo, ou indirecto (*salva e segurança; segurança é affirmação; logo salva é affirmação*) e pareceu-nos tal, porque se nos affigurava que a *segurança* que correspondia á *salva* era a que representava esse *estado seguro de perigos*, esse *estado livre de incertezas*.

Lendo, porém, o Moraes, 7ª edição, titulo — *Salva*, em linhas 49 a 50, deparou-se-nos esta expressão: "fizeram grandes salvas de lhe serem fiéis", isto é, promessas solemnes e seguranças". Restava, pois verificar se *prometter* era *affirmar*, e fomos encontrar essa significação, no Candido de Figueiredo (edição grande), titulo — *Prometter*.

Estava dissipada a nossa duvida.

Marcados os pontos aos charadistas acima e a Ave da Sorte, Dama Verde e Aventureira.

5º TORNEIO DE 1929

Premios

Serão em numero de seis: 5 para decifradores e 1 para o autor do melhor trabalho.

A especificação dos mesmos, o concurrente vae encontrar n'*O Malho*, 1.409, de 7 do mez findo.

CHARADAS NOVISSIMAS 181 a 193

1—1—*A figura de destaque* dará o seu *parecer* áquelle que mais se *explicar*.

Saturno (B. C. G. — A. C. L. B. — Rio Grande).

4—1—*Procura certa musica de viola para acompanhamento de dança desenvolta ao mesmo tempo, nota que se diz da ave que o chumbo do caçador tirou algumas pennas; e que depois de subir verticalmente fecha as azas e cái morta.*

Seneca (Do Bloco dos Fidalgos — Santos).

2—2—Ao som de uma campainha, o vendedor de jornaes annuncia *grande quantidade* de noticias de *interesses locaes*.

Thalia (B. C. G. — Rio Grande)

4—1—*Faz cahir em logro*, quando se *nota preso*.

Zizinha (Bahia)

3—2—Este homem está *preso* por ter roubado *grande quantidade* de dinheiro de um *cofre*.

Arthano (S. Paulo)

3—1—*Alinha com a vista*, quando *nota posto em linha de pontaria* (*um canhão*).

Ave da Sorte (Bahia)

3—2—*Protege* o *Bello* por causa do *acido*.

Aventureira (Bahia)

3—1—*Canto* e só dou mal a *nota*, quando estou *meio bebado*.

Barbazul (S. Paulo)

2—2—O *cabo* de *conducção* é da *pessoa que está sempre com outra*.

Bisilva (Villa Velha, Espirito Santo)

2—2—*Homem* valente por uma *ninharia* faz um banzé, mas, ás vezes, sáe da *róta batida*.

Dapera (Bloco dos Fidalgos, Santos)

(*Ao Neptuno*)

2—1—1—A *pena* de Talião applica-se nesta *ilha até* em quem tiver *engenho*.

Datrinde (A. B. C., — Bahia)

2—1—Si eu *fujo* ao rigor dos raios do *sól*, faço bem, ou faço *cousa desabrida*?

Diana (Do Bloco dos Fidalgos, Santos)

3—1—*Consigna* o facto, sem *pena*, na *parte do delegado*.

* * *

ENIGMAS CHARADISTICOS 194 A 199

(*Ao K. Nivete, do Recife*)

A prima, tendo no meio
O extremo derradeiro,
E' todo sem prima e duas;
E mesmo, ahi, companheiro,
Ou seja em tercia e final,
Duas e fim podes ver
Singrando sem nenhum mal.
Certa *peça* está no todo
Formando o x deste engodo.

Lyrio do Valle (U. C. P. — B. C. — U. C. B. — Belém, Pará).

O homem de fim e prima
Trabalha para central;
E' tão perito em esgrimá,
Que vae tornar-se *immortal*.

João da Roça (Nazareth

O todo em partes divida,
De tal modo que os extremos
Fiquem justos na medida,
Fiquem partes bem eguaes.
Sendo assim, nós logo vemos
Que este centro, que aqui temos,
Não é egual a esses taes.

Verá então que as primeiras
Fazem mesmas sem o fim
Mais o resto do chinfrim.
Isto é coisa verdadeira,
Todo mundo pensa assim.

Muita gente eu sei que existe,
Como primas invertidas
Ao centro mui bem unidas.
Mas, disso eu culpa não tendo,
Socegado vou vivendo.

Nesses torneios d'"O Malho",
Sem ardor, e sem trabalho
Nunca consegue passar,
Quem não faz sua "forcinha",
Essa *estrada militar*.

Neptuno (A. B. C. — Bahia)

Ora, vejam vocês que trapalhada!
Eu tenho uma *ave*. feita de uma *trança*
E a *trança é feita de si mesma*. em dança
Que me parece bem desengonçada!

Chantecler (A. B. C. — Bahia)

Certo doutor foi chamado
A curar um beberrão —
Gaspar de Pinto Costella
Barretto da Conceição.

E em chegando o esculapio
Solta logo a "falação": —
E' doença que provem
Da bebida em profusão.

— Qual, o que!? Isto é engano,
Responde logo o Gaspar,
A bebida é que provem
Da molestia que encontra.

Que *figura* fez o medico,
Quando assim falou Gaspar?
— Vocês que são entendidos
Queiram logo me informar.

Marquez de Castiglione (A. B. C. — Bahia).

(*Ao confrade Lyrio do Valle, agradecendo o seu* Operario. *enigma nº. 45, publicado n'O Malho nº. 1.394*).

Do todo da brincadeira
Quarta e fim, confrade, é rio
Como o 6 prima e terceira;
Veja, tambem não sorrio.
Moeda eu lhe dou agora,
Na segunda com a terceira:
E no todo uma outra *causa*
Não precisa mui solercia,
Pois está facil de encontrar,
E perdôe-me o plagiar.

Etienne Dolet (B. dos Fidalgos — Santos).

CHARADAS ANTIGAS — 200 a 207

Olivares, outro dia,
Um lindo cavallo branco
Comprou, porém não sabia
Que esse cavallo era *manco*—2

Por isso, muito nervoso,
Ao ver que fôra logrado,
Pôz-se a bater, furioso,
No cavallinho aleijado.

Foi então que lá chegando,
Logo lhe fui perguntando,
Vendo o *animal* quasi morto,—1

Se não tinha coração,
Batendo assim no "Pimpão"
Com um *pedaço de pau torto*.

Altivo Trindade (Formiga)

— Quem com porcos se *mistura*,—2
Farello come tambem, —
Procura, pois, o convivio
De gente limpa e de bem.

— Como se *toca*, se dansa,—2
Diz tambem velho rifão;
Não toques nem danses nunca
Em solfa de fá bordão.

— Agua molle em pedra dura
Tanto bate até que fura—1
Nota bem: — farello come
Quem com porco se *mistura* —.

Frei Paulino (Juiz de Fóra)

Não verás *Venus* no céo,—2
Emquanto fôres covarde.
A *Prudencia* disse ao Léo,—2
Um dia no cahir *da tarde*.

Tieno

O filho do Pedro Diogo
Mata com arma de fogo—3
Os animaes do cercado.
Não te *commoves* com isto?—2
E's *homem* muito *estouvado*!...

Zedrova (A. C. L. B. Nazareth)

Um homem. por não ter *cheta*,—2
Merece *pena*, é sabido;—1
Mas, por isso, não é justo
Que seja o mesmo agredido.

Violeta (Recife)

* * *

Vi na mão de outro *Neptuno*—1
A tão celebre vasilha,—2
Que o malvado do gatuno
Tirou da mão de uma filha.
Cançado estou de viver
Na fazenda da Saudade;
Agora quero morrer
Habitante da cidade.

* * *

O tal vendeiro, *de um panno*,
Logo, o *interior da peça*—2
(Por signal um carcamano)
Mostrou-me, com tanta pressa.
Nem vio que o meu *annel*,—1
Era annel de um rico chim,
E que eu montava o corcel
De importante *mandarim*.

* * *

Tornaram em *linha* recta—2
Todos rapazes *d'aqui*,—1
Por convite de um poeta,
(Será *rodela*, Mimi?)—1
Eu, querendo fazer festa
De modo bem economico,
Lá no centro da floresta
Inventou um *baile comico*.

* * *

LOGOGRYPHOS 208 e 209

Grato ao Agrogenio, *d'O Malho nº. 1.395, segunda dedicatoria de Etienne Dolet.*

Eva, a *primeira* mulher,—8—3
Que de *enfeites* não dispunha,—1—10—2—3—11
— Affirma esta testemunha
Inconcussa, o tal Caim, —
Vendo um *homem* choramingas,—9—8—1—5—10—6
Quál turco de prestação,
Trocou o seu coração
Por dez *moedas antigas*.—2—9—1—7

Como quem quer e não quer,
Cançada do Paraiso.

Olhou Adão, num sorriso,
Agradeceu á serpente
Suas secretas conversas
E fugiu... Foi se casar
Co'outro Adão mui singular;
Rei dos Parthos e dos Persas.

Julião Riminot (B. dos F. — Santos)

Logo que chegue á cidade,—1—7—3
irei ver, com attenção,
se o Gil *tem occupação*,—2—8—6—4
como diz-me, á puridade.

Dizem, creio ser verdade,
que elle não *tem vocação*—9—10—5—6—10
p'ra o trabalho: é sem acção,
tudo faz de má vontade.

Julga ser *coisa excellente*—1—7—8—5—2
contar proezas a gente
em grande palavreado,

Quando o certo é que ninguem
quer ouvil-o, pois o têm
por homem *mal comportado*.

Jovaniro (A. C. L. B. — Nazareth)

mos publicar a antiga dedicada a Mozart, porque a decifração não é remedio e sim planta. Endireite-a e mande-a, que sahirá.

Barbazul (S. Paulo) — Registrada a nova residencia.

Pompeu Junior (S. Paulo) — Scientes. E' quasi certo não satisfazermos a sua vontade, pois, ao que nos parece, não ha essa obra no commercio d'aqui. Encontral-a-emos ahi? Em todo caso tudo faremos para que o caso se resolva como deseja.

Seneca (Bloco dos Fidalgos, Santos) — Agradecemos o convite para assistir o seu casamento, que se realizará a 31 do corrente. Felicidades.

Na segunda antiga, de * * *, no ultimo verso, leia-se: — soberba — em vez de — sberga —. Nas ditas, do mesmo, penultima e ultima os termos — *endureci, rêgo, gente vulgar* e *leicenço pequeno* — devem ser gryphados. No enigma, da Tulipa Negra, o — Triangular — do ultimo verso deve, ser gryphado. No de Aureo Marques Vidal, o — nos — que está antes de — principal — deve ser substituido por — pós —. No de Arthano, o terceiro verso todo deve tambem ser gryphado. Na correspondencia a Datrinde, antes de — metade — leia-se — de — (linhas 6). *Errata do nº*. 1.412: depois de 28 (segunda linha) ha um ponto e virgula; leia-se —23— e não —3— o que está na 5ª linha. Em linhas 22, dessa mesma *Errata do nº* 1.412, depois da palavra — verso) — deve haver um ponto e virgula, e seguir-se a seguinte phrase — leia-se — é — depois de — não — (segundo verso). Depois da charada novissima de Pedro K., seguem-se as duas da mesma especie que estão abaixo do logogrypho 178, de Euclides Villar. Depois da charada novissima, de Ruhtra, seguem-se os enigmas charadisticos 164 a 169 (os tres primeiros estão no fim da 3ª columna, da pagina 55 e os tres ultimos, no principio da 1ª columna da pagina seguinte. Depois do enigma, de Spartaco, seguem-se as charadas antigas 170 a 177. O logogrypho que está abaixo da charada antiga de Spartaco, subscripto por Datrinde, deve ser collocado logo em seguida ao de Euclides Villar, e ambos, abaixo da antiga 177. Charada antiga, de Altivo Trindade: leia-se — muito — antes de — os calcanhares — (quarto verso).

Ha outros enganos possiveis de correcção pelo proprio leitor.

MARECHAL

ENIGMA PITTORESCO 210

Conde Guy de Jarnac (Bloco dos Fidalgos — Santos).

PRAZOS

Terminarão: a 2, 7, 13, 15, 17 e 22 de Novembro proximo. O primeiro prazo refere-se aos decifradores desta Capital e localidades proximas servidas por linhas ferreas ou via maritima; o segundo, aos dos outros pontos mais afastados de S. Paulo, Minas e Estado do Rio, e bem assim os do Paraná e Espirito Santo; o terceiro, aos da Bahia, Santa Catharina e Rio Grande do Sul; o quarto, aos de Sergipe, Alagôas e Pernambuco; o quinto aos da Parahyba até o Piauhy e bem assim os de Matto Grosso; o sexto aos restantes e aos de Portugal, sendo que de Sergipe para o Norte, bem como para essa ultima nação européa, as listas de soluções que forem postas no correio no dia da terminação dos prazos, marcados mais acima, serão acceitas, sendo a nossa verificação feita pela data do carimbo postal.

As justificações relativas aos pontos recusados e toda outra reclamação referente ao presente numero, deverão vir dentro dos dois terços dos referidos prazos.

CORRESPONDENCIA

Neptuno (Bahia) — Alteramos seu enigma de hoje, pois — *estada* —, só, não definiria, sufficientemente, o conceito total. Alteramos tambem o entrecho charadistico para poder collocal-o melhor dentro da nossa orientação.

Altivo Trindade (Formiga) — Não pode-

ERRATA

Do nº. 1.413:

1º. *quadrado ao lado do cabeçalho (pag*. 54, *parte superior*: — 1.413 — e logo abaixo —12—, em vez de 1.412 — e —5—; é — BMA — e não — EFA — (mesma pag., 3ª columna, linhas 5); ainda nessa pagina e columna, linhas 40, aquelle Sinonimo deve estar escripto assim — "Sinonimas". Charada novissima, 151, de Dapera: — *bronco* — *e não* — *branco*. Nas charadas novissimas de Maloyo e de Nazilia C. dos Santos, as palavras — *reforçado* e *vã* — devem ser gryphadas. Dita, de Morangulnho: — *villa* — e não — *villo*. Na charada antiga, de Violeta, o quarto verso é que deve ser o segundo, e o segundo, o quarto.

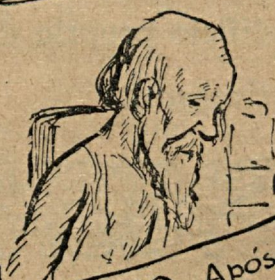
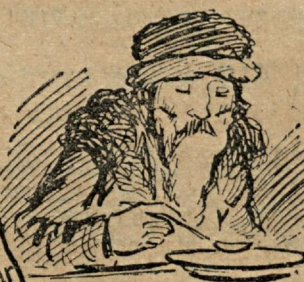
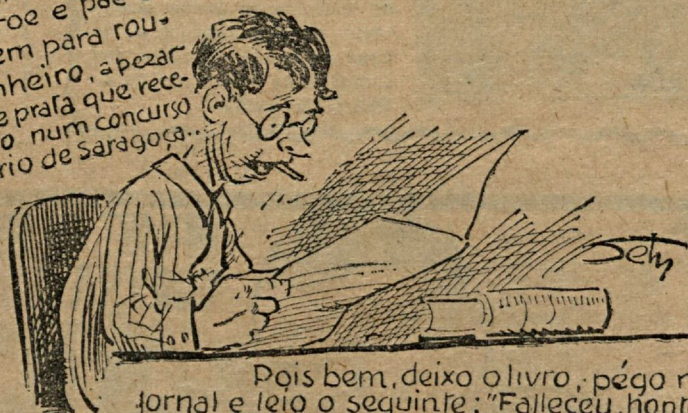
Será Marte habitado?

A hypothese de que o planeta Marte seja habitado por sêres intelligentes é difficil de se provar; mas sempre justifica um "talvez".

E este facto nunca preoccupou tanto a attenção de pessoa alguma, quanto ao fallecido Percival Lowell, um homem rico que fez construir um magnifico observatorio astronomico expressamente para o estudo de Marte. As observações demonstraram que Marte não possue mares, que possue regiões brancas (possivelmente de gelo) em torno dos polos e que está coberto por uma rêde de linhas rectas a que deram o nome de "canaes". A ausencia de agua em Marte, excepto as contidas nas regiões polares, obrigou, segundo Lowell, os habitantes a construirem o gigantesco systema de canaes — cerca de 800.000 milhas.

Em apoio dessa affirmação elle demonstrou que o systema de canaes, começando nos bancos polares, irradia com uma rectidão geometrica, fortemente suggestiva de um designio intelligente. Quando a primavera marciana começa, principiam a se derreter, as geleiras polares e ao mesmo tempo os canaes se tornam mais visiveis.

Este ultimo facto é devido, explica Lowel, ao desenvolvimento da vegetação nas margens dos canaes em virtude do fluxo da agua vinda das galerias polares. Provou-se que esses bancos de gelos polares são limitados por um circulo azulado que é certamente liquido e provavelmente agua. Aqui e ali, dois ou mais canaes se interceptam e esses pontos de intersecção tornam-se muito visiveis, como uma especie de chagas. Corresponderão, naturalmente, ás grandes cidades terrestres. O esforço dispendido na construcção de tão poderoso systema de canaes, seria, sem duvida, extraordinario, mas não devemos esquecer de que a força de gravitação em Marte é sómente um terço da da Terra.

—Acabei convencido de que isso de gloria e celebridade é para os trouxas. Agora, resolvi ser pratico: montei uma quitanda de bananas e laranjas...
E ouça lá, meu caro, se tenho ou não motivo: Ha dias, á falta de outra cousa, comecei a ler uma Biographia de Homens Celebres, cujas glorias, cujos feitos, aliás, estão no dominio de toda a gente, desde os tempos collegiaes
SOCRATES - Educou a mocidade atheniense e a acabou bebendo cicuta
COLOMBO — Após brindar a humanidade com um mundo novo e collocar um ovo em pé, foi abandonado miseravelmente e morreu na desgraça
Quem vê GUTTENBERG enfurnado em ricas pelles e lhe desconhece a historia, não imagina que elle vivesse seus ultimos annos ás sopas do arcebispo de Moguncia
GALILEU viu derretido o seu amor á verdade pelo calor da fogueira. E viveu vida apertada!
CAMÕES, incomprehendido e desprezado pelos varões assignalados, morreu de miseria
CERVANTES, heroe e pae de "D. Quixote", nem para roupa tinha dinheiro, apezar das colheres de prata que recebeu de premio num concurso litterario de Saragoça...
TIRADENTES, pagou com a corda no pescoço o ser symbolo heroico de nossas liberdades
Pois bem, deixo o livro, pégo num jornal e leio o seguinte: "Falleceu, hontem, em seu palacete, á Avenida Atlantica, o capitalista Paturebá dos Anzóes, que ha dias regressou da Europa. O illustre morto deixa consideravel fortuna a seus herdeiros e lega fortes recursos financeiros á Sociedade de Agricultura, destinados ao cultivo da laranja e da banana."
Ha dez annos, esse homem era quitandeiro!!
Seth

MUDARAM-SE OS ESCRIPTORIOS DO "O MALHO"

Os escriptorios da Sociedade Anonyma "O Malho" mudaram-se para a TRAVESSA DO OUVIDOR, 21, onde serão recebidas, com a attenção de sempre, as ordens de seus annunciantes, agentes e leitores.

As officinas, porém, como a Redacção das diversas revistas desta Empresa, continuam no edificio proprio da Rua Visconde de Itaúna, 419, onde sempre estiveram.

CAIXA DO "O MALHO"

V. DE ARAUJO LIMA (Baurú)— Dos tres trabalhos enviados ultimamente não foi possivel aproveitar nem um! "Contricção" tem este verso:

"E eu *que jurei-lhe*", etc.

"Na solidão" tem este:

"De *ver-me* grão de areia,, etc."

E "Saudade" tem estes dois:

"*Com a* flor que plantei nesta ansiedade
Flor de duvida e *fé... de* Bem e Mal."

Em que ficamos? A flor *féde* bem, ou cheira mal? Dissipe essa duvida.

ALTAMIRANDO SILVEIRA (Curityba) — Recebida a "Musa caipira". Póde mandar mais.

MANOEL GREGORIO (Rio) — As emendas chegaram tarde. De outra vez reveja bem os originaes antes de os mandar.

DUILIO GAMBINI (Avaré) — Já respondi a carta a que se refere, accusando recebidos os versos humoristicos intitulados: "Pedido".

COSSACO DO DON — Por que não assignou os trabalhos que mandou dactylographados? O manuscripto: "Meia-noite" está no estylo "superlapótico" e funambulesco daquelle "gato infallivelmente exterior"...

JOÃO PINTO RIBEIRO (Rio) — Seu conto: "O condemnado" nos condemnou a ficar doente dos olhos para conseguir ler algumas palavras escriptas com tinta d'agua! Escreva com tinta legivel e volte, querendo.

C. DE MONTE VERDE (P. Alegre) — Seu "Soneto" começa mal com este verso:

"Ella cantava... E da vibração."

Aquella reticencia não impede que se conte 9 syllabas em vez das 10 que devia ter o verso. Assim como este muitos outros.

"Crepusculo", além de grande está cheio, tambem, dessas falhas metricas.. Corrija isto e, querendo, torne a voltar, caro Conde.

JUVENAL MELCHIADES DE SOUZA (Rio) — Seu trabalho intitulado: "Vae... vae... vae... Pombinho branco", está tão lamécha e ridiculo que seria melhor intitulado: "Fica..., fica... fica... Urubú Negro... e deixal-o ficar onde estava. No meio da estopada ha esta phrase: "Oh! Pombinho branco, como és feliz! Se eu fôra como tu?!"... E nos lembramos logo do "Ai, Philomena, se eu fôra como tu, matava o Juvenal pra não ser tão gabirú".

MARIO M. DE CARVALHO (Sutano) — Dos tres trabalhos enviados serão publicados dois.

AVELINO ARGENTO (Sorocaba) — Já lhe respondi, perguntando o que hei de fazer do seu drama, pois não temos espaço onde seja publicado. Quanto ao soneto "Pobre rabino" já disse tambem que deveria ser, talvez, um ermitão. A poesia dedicada á Miss já veiu um tanto fóra da época. "Arroubos de civismo" está bastante longo, de sorte que dessa vez, nada feito!

Os outros "Arroubos" relativos á donzella estão fracos; "A lenda do castello" está longa, desenvolvida em dois sonetos e a falta de espaço aqui é um facto. Não se zangue, embora tenha para isso *arrôbas* de razões...

J. GAMBA' (São Paulo) — Sciente da mudança. Os trabalhos foram acceitos, menos "Sonetilho" e "Contraste", que estão contrastando muito com os outros.

C. ZIMMERMANN (Victoria) — Quer um conselho? Continue a fazer annos, porém,, deixe de fazer sonetos, principalmente em versos alexandrinos. Pelos tercetos o leitor verá que temos razão:

"E, hoje, o meu caminho é bem longo
[e tormentoso,
Atribulado o meu viver tumultuoso,
Em uma existencia sem valor e
[infecunda.

E' a razão porque desprezo o mundo
[inteiro
E minha amada não me julga mais
[fagueiro
Suppondo, talvez que minha alma é
[moribunda."

Sua amada tem razão em suppor o que suppõe. Ha uma poesia dedicada ao amor, com o mesmo titulo do estado comatoso da su'alma... Por signal que é uma poesia épica...

JULIO SANT'ANNA (Bahia) — Pela sua carta se vê que o Julio não foi autor dos versos que nos mandou como "primicia do seu pensamento e da sua diminuta intelligencia", conforme diz. Salvo se Sant'Anna e o Senhor do Bomfim o ajudaram. Quem sabe? Explique esse milagre, *seu* Julio.

JADER F. COSTA (Curityba) — Grato pelas suas referencias á *Caixa*. A transposição a que se refere foi porque o verso parecia um tanto frouxo. Recebidos os trabalhos que mandou.

ANTONIO PINHEIRO (São Luiz do Maranhão) — Então o amigo Pinheiro é vigia dos escriptorios da companhia de bondes, agua, luz, esgotos d'ahi da Athenas brasileira e faz sonetos como o que mandou? E' pena! Procure outro emprego. Venha ser vigia aqui na Academia de Letras onde talvez acabe occupando uma poltrona...

DEMETRIO C. LEÃO (São Paulo) — A demora na publicação dos trabalhos é devida á falta de espaço e á grande affluencia dos mesmos. Dos que mandou agora serão publicados: "A palavra amor" e "Teu perfil".

MAGALHÃES SALGADO (S. Paulo) — Um tanto longo, porém, aproveitavel. Póde mandar mais.

OMAR (Alfenas) — Você não estava muito bom do juizo quando escreveu aquella "Confissão". Começa mudando de sexo, o que é, um tanto grave não só em Alfenas, como aqui tambem.

Ora julgue o leitor que estranha confissão fez o Omar:

"Padre, eu confesso, sou muito culpada,
Muito culpada porque muito amei.
Era creança ainda e apaixonada.
Louca por elle, quando o vi fiquei.

Elle jurou ser eu a sua amada
E a mesma jura eu tambem jurei.
Porém, levou-o a morte e pela estrada
Da vida busco ainda... — O que? —
[Nem sei.

Que seu amor por mim, Padre, o matou,
Que elle morreu por mim apaixonado,
Ainda agonizante confessou...

— Quando com as véras d'alma a gente
[amou,
Socega filha — amar não é peccado.
O peccador é Deus porque o roubou."

O padre não podia dizer uma blasphemia dessas. Está excommungado o Omar por ter calumniado em destaveis versos um sacerdote no seu ministerio!

BRIGIDO TINOCO (Nictheroy) — Já lhe respondi qualquer cousa a respeito dos seus versos. Procure a collecção dos ultimos numeros. Ainda uma vez lhe aconselho: — Não tenha pressa em publicar seu livro: "Versos tristes". Póde depois se entristecer porque os publicou...

CABUHY PITANGA JOR.

Liberalismo félino...

O presidente Antonio Carlos mandou visitar o Senhor Veiga Miranda... Quando esta noticia nos chegou aqui, logo nos perguntavamos: Que estará a concertar contra o ex-ministro da Marinha, o "chefe-civil" da nova revolução? E, com franqueza, passámos a temer pela sorte do intellectual paulista...

Não temos, Deus nos perdôe, a ingenuidade de acreditar na mentira democratica do homem que entre outras fórmulas verdadeiramente cerebrinas inventou o 3° escrutinio em materia de reconhecimento de poderes. De sorte que mal S. S. hoje annuncia um dos seus novos fetos liberaes, fazemos sempre alguma daquellas reflexões. Que ellas se justificam demonstram-no os factos posteriores ao gesto do liberalismo felino de S. Ex.

Ainda agora, não viu o publico o que aconteceu ao illustre visitante de Minas? Apenas isto: mal acabava de receber a visita do "elegante" Sr. Antonio Carlos, era victima de um desacato dos secretas de sua policia de povo mineiro! Entendeu o publico? Se não nos exprimimos claramente, façamo-nos entender melhor. O Sr. Antonio Carlos, quando mandou visitar o Sr. Veiga Miranda, fôra apenas para desfarçar a perfidia que lhe preparava. Pensou elle naturalmente que assim ninguem lhe imputaria o desacato ao conferencista politico de credo opposto ao seu, nem outrosim a offensa feita aos sentimentos de urbanidade e de civismo do nobre povo de Minas... Coitado, que machiavelismo tolo esse do neto dos grandes Andradas!

Tres annos

Fazer tres annos é envelhecer.

Maria Apparecida, porém, não está envelhecendo.

Completou tres annos de vida innocente.

Está crescendo para ficar moça.

Minha filha agora é muito feliz porque não sabe que está crescendo para ficar moça.

Depois que ficar moça será infeliz por ver que a linda rosa da mocidade se desfolha, aos poucos, como acontece com as rosas dos jardins.

A illusão é uma felicidade.

A realidade é uma tristeza.

Os filhos, diz Benjamim Costallat, têm mais amor aos paes na innocencia do que na realidade.

Eu queria que minha filha ficasse nos tres annos.

Que vivesse sempre com tres annos.

Sampaio JUNIOR

"O MALHO" NOS ESTADOS

Patrocinio, Oeste de Minas — O Sr. Abner Wilson de Almeida, elemento de destaque na sociedade dessa localidade e um dos nossos mais assiduos leitores.

Rio Preto, S. Paulo — D. José Marcondes Homem de Mello, arcebispo de São Carlos, delegado apostolico que veiu para a installação do Bispado de Rio Preto, em Julho de 1929.

Lage de Muriahé, Estado do Rio — Grupo de leitores e amigos de "O Malho".

Iraty, Paraná — O Sr. José A. Leite, figura de destaque nessa localidade e nosso assiduo leitor.

Jacarèzinho, Paraná — O Dr. Epaminondas Doria, nosso leitor

Sant'Anna, E. do Rio — O Sr. Francisco Cupello em "pose" para esta revista, da qual é um vendedor intelligente.

Officinas Graphicas d'O MALHO